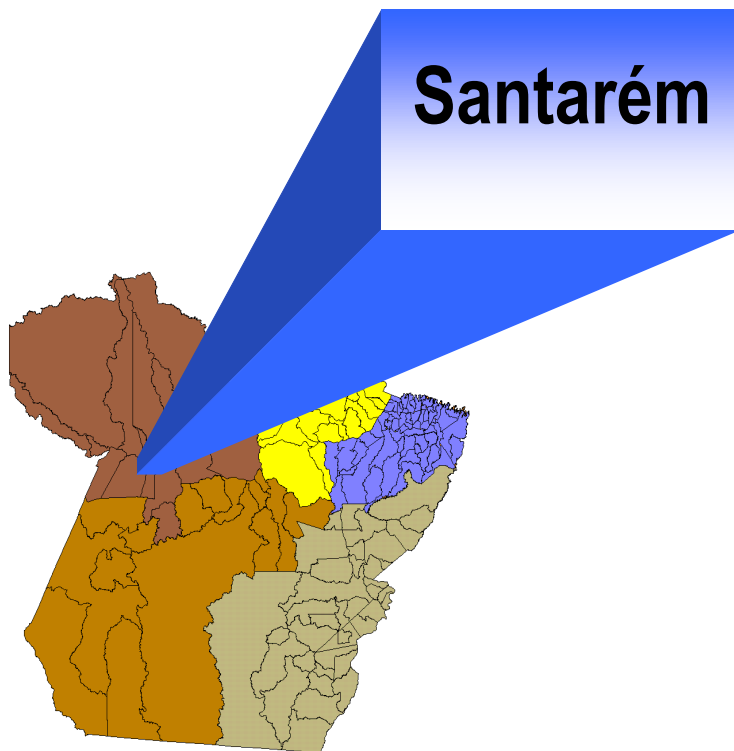




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E FINANÇAS  
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ

## ESTATÍSTICA MUNICIPAL



2011

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
**Simão Robison Oliveira Jatene**

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ  
**Helenilson Cunha Pontes**

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E  
FINANÇAS - **Sepof**  
**Sérgio Roberto Bacury de Lira**

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO  
PARÁ - **Idesp**  
**Maria Adelina Guglioti Braglia**

DIRETORIA ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO  
**Tarcísio Alves Ribeiro**

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS  
**Geovana Raiol Pires**

**EQUIPE TÉCNICA**

José João Pacheco  
Marcus Vinícius Oliveira Palheta  
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior  
Samara Viana Costa  
Walenda Silva Tostes

## **Apresentação**

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “**Estatísticas Municipais Paraenses**”, que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais freqüente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação  
**José Tarcísio Alves Ribeiro**

## SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS .....	6
1.1	HISTÓRICO .....	6
1.2	OUTROS ASPECTOS SOBRE A HISTÓRIA DE SANTARÉM .....	7
1.3	CULTURA .....	7
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS .....	8
2.1	LOCALIZAÇÃO .....	8
2.2	LIMITES .....	8
2.3	SOLOS .....	8
2.4	VEGETAÇÃO .....	8
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL .....	8
2.6	TOPOGRAFIA .....	9
2.7	GEOLOGIA E RELEVO .....	9
2.8	HIDROGRAFIA .....	9
2.9	CLIMA .....	9
3	DADOS ESTATÍSTICOS .....	10
3.1	DEMOGRAFIA .....	10
3.2	SAÚDE .....	15
3.3	EDUCAÇÃO .....	18
3.4	EMPREGO .....	24
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO .....	25
3.6	POLÍTICO ELEITORAL .....	25
3.7	ENERGIA ELÉTRICA .....	26
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA .....	28
3.9	TRANSPORTE .....	30
3.10	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL .....	34
3.11	AGRICULTURA .....	35
3.12	PECUÁRIA .....	38
3.13	EXTRATIVISMO VEGETAL .....	39
3.14	FINANÇAS PÚBLICAS .....	41
3.15	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS .....	44
	GLOSSÁRIO .....	45

## Tabelas

<b>1.1</b>	<b>HISTÓRICO</b> .....	<b>6</b>
<b>1.2</b>	<b>OUTROS ASPECTOS SOBRE A HISTÓRIA DE SANTARÉM</b> .....	<b>7</b>
<b>1.3</b>	<b>CULTURA</b> .....	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>LIMITES</b> .....	<b>8</b>
<b>2.3</b>	<b>SOLOS</b> .....	<b>8</b>
<b>2.4</b>	<b>VEGETAÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.5</b>	<b>PATRIMÔNIO NATURAL</b> .....	<b>8</b>
<b>2.6</b>	<b>TOPOGRAFIA</b> .....	<b>9</b>
<b>2.7</b>	<b>GEOLOGIA E RELEVO</b> .....	<b>9</b>
<b>2.8</b>	<b>HIDROGRAFIA</b> .....	<b>9</b>
<b>2.9</b>	<b>CLIMA</b> .....	<b>9</b>
<b>3.1</b>	<b>DEMOGRAFIA</b> .....	<b>10</b>
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2010.....	10
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007 .....	10
3.1.3	População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007 .....	10
3.1.4	Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07 .....	10
3.1.5	Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07 .....	11
3.1.6	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000.....	11
3.1.7	População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000 .....	12
3.1.8	Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000.....	13
3.1.9	Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo <sup>(1)</sup> 2000.....	13
3.1.10	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000 .....	13
3.1.11	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, Por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000. 14	
3.1.12	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000 14	
<b>3.2</b>	<b>SAÚDE</b> .....	<b>15</b>
3.2.1	Profissionais por Esfera 2006-2009.....	15
3.2.2	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009 .....	15
3.2.3	Leitos por Habitantes 2006-2009.....	15
3.2.4	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009 .....	16
3.2.5	Internações 1997-2009 16	
3.2.6	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008 .....	16
3.2.7	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008 .....	16
3.2.8	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008 .....	17
3.2.9	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008.....	17
3.2.10	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008.....	17
3.2.11	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008 .....	17
<b>3.3</b>	<b>EDUCAÇÃO</b> .....	<b>18</b>
3.3.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 1996-2008.....	18
3.3.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 1999-2008 .....	19
3.3.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 1999-2008 .....	20
3.3.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 1996-2008.....	21
3.3.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Grau de Ensino 1996-2008 .....	22
3.3.6	Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2008 .....	23
<b>3.4</b>	<b>EMPREGO</b> .....	<b>24</b>
3.4.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2009 24	
3.4.2	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009 .....	24
<b>3.5</b>	<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> .....	<b>25</b>
3.5.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000 .....	25
<b>3.6</b>	<b>POLÍTICO ELEITORAL</b> .....	<b>25</b>
3.6.1	Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008.....	25
3.6.2	Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/2008 .....	25
<b>3.7</b>	<b>ENERGIA ELÉTRICA</b> .....	<b>26</b>
3.7.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003.....	26
3.7.2	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009.....	27
<b>3.8</b>	<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b> .....	<b>28</b>
3.8.1	Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-2006.....	28

3.8.2	Consumidores e Consumo de Água por Classe 2007-2009.....	29
<b>3.9</b>	<b>TRANSPORTE.....</b>	<b>30</b>
3.9.1	Veículos por Tipo 1998-2008.....	30
3.9.2	Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008 .....	30
3.9.3	Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008 .....	30
3.9.4	Movimento Operacional de Passageiros no Aeroporto de Santarém 1997-2007 .....	31
3.9.5	Movimento Operacional de Carga no Aeroporto de Santarém 1997-2007 (Kg).....	31
3.9.6	Movimento Operacional de Mala Postal no Aeroporto de Santarém 1997-2007 (Kg).....	31
3.9.7	Movimento Operacional de Bagagem no Aeroporto de Santarém 1997-2007 (Kg) .....	32
3.9.8	Movimento Operacional de Aeronaves no Aeroporto de Santarém 1997-2007 .....	32
3.9.9	Movimento de Carga para Exportação no Porto de Santarém 1996-2009 (t) .....	33
3.9.10	Movimento de Carga Para Importação no Porto de Santarém 1996-2009 (t) .....	33
3.9.11	Dados Gerais de Transporte Hidroviário .....	33
<b>3.10</b>	<b>PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL.....</b>	<b>34</b>
3.10.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil) .....	34
3.10.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil) .....	34
3.10.3	Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007.....	34
<b>3.11</b>	<b>AGRICULTURA .....</b>	<b>35</b>
3.11.1	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000...35	35
3.11.2	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002...35	35
3.11.3	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006...35	35
3.11.4	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2009...36	36
3.11.5	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000...36	36
3.11.6	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002...36	36
3.11.7	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006...37	37
3.11.8	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2009...37	37
<b>3.12</b>	<b>PECUÁRIA.....</b>	<b>38</b>
3.12.1	Principais Rebanhos Existentes 1997-2003 .....	38
3.12.2	Principais Rebanhos Existentes 2004-2008 .....	38
3.12.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000.....	38
3.12.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006.....	38
3.12.5	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2008.....	39
<b>3.13</b>	<b>EXTRATIVISMO VEGETAL.....</b>	<b>39</b>
3.13.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000 .....	39
3.13.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006 .....	39
3.13.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2008 .....	40
<b>3.14</b>	<b>FINANÇAS PÚBLICAS.....</b>	<b>41</b>
3.14.1	Receitas Municipais 1999-2003 R\$1,00 (Valores Nominais) .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.14.2	Receitas Municipais 2003-2008 R\$1,00 (Valores Nominais) .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.14.3	Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDRB e IPVA 1997-2009 <sup>(1)</sup> (R\$ 1,00) .....	41
3.14.4	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R\$) .....	42
3.14.5	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R\$) .....	43
3.14.6	Arrecadação Federal 1995-2008 (R\$ 1,00) .....	44
<b>3.15</b>	<b>INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS.....</b>	<b>44</b>
3.15.1	Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R\$ 1,00).....	44

# 1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

## 1.1 HISTÓRICO

Durante o Período Colonial, a Amazônia sofreu sucessivas ameaças de invasão do seu território pelos holandeses, franceses e ingleses, que vinham em busca das riquezas da região. E foi, acima de tudo, a presença desses povos estrangeiros no estuário do rio Amazonas que apressou a colonização portuguesa naquela área.

Com a fundação da Capitania do Grão-Pará e Maranhão, o governo português expulsou os estrangeiros e com isso, foram organizadas várias expedições com a finalidade de destruir os estabelecimentos que haviam sido criados por aqueles povos, fixando-os em território brasileiro. Entre essas expedições, a do capitão Pedro Teixeira, em 1626, dez anos depois da fundação de Belém, é considerada como a mais importante, pois atingiu pela primeira vez o rio Tapajós, entrando em contato amigável com os nativos da região.

Em 1639, Pedro Teixeira retorna ao rio Tapajós, seguido dos missionários Jesuítas que iniciaram a catequese com os índios Tapaiçuas na foz do Tapajós, fundando uma aldeia, chamada Tapajós, com fins missionários no lugar.

O próprio padre Antonio Vieira, em 1659, ali esteve e em seguida enviou para lá, para continuar a missão, o padre João Felipe Bettendorf, este trabalhou na construção da igreja de Nossa Senhora da Conceição, com a ajuda de toda a tribo levantou rapidamente a igreja, feita de madeira e enchimento.

A missão dos padres da Companhia de Jesus, na aldeia dos Tapajós, na foz do rio, deu origem à sede do Município.

Devido à constante navegação do rio Tapajós, em face de sua proximidade máxima ao rio Amazonas, a região prosperou rapidamente, sob a influência e direção dos jesuítas, sendo uma espécie de entreposto do rio Tapajós e mesmo de grande parte do Baixo Amazonas, gerando um constante fluxo de embarcações na região. A descoberta de minas também atraiu vários aventureiros, entre eles, Leonardo de Oliveira e João de Souza Azevedo.

A intensificação da navegação nesse rio, além de ter sido a responsável pelo desenvolvimento da região, também respondeu pelos problemas de segurança na aldeia do Tapajós. Dessa forma fez-se necessária a construção de uma fortaleza, em uma colina próxima ao rio Tapajós, em sua embocadura no Amazonas, iniciou-a Francisco da Mota Falcão, às suas expensas e terminou-a em 1697 o filho, Manoel da Mota e Siqueira. Por várias vezes se encontrou em estado de ruínas, após diversas reparações, em 1898 mal se viam os seus alicerces. Depois disso, tudo desapareceu.

A catequese desenvolveu-se, havendo aqueles religiosos fundados outras povoações, em 1772 na aldeia dos Matapus ou São José, em 1737, na de Tupinambaranas ou Santo Inácio e, em 1738, nas de Borani e Arapiuns, que se destacaram pelo desenvolvimento apresentado.

Nos meados do século XVIII, a partir de 1754, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal, veio governar o Estado do Grão-Pará e Maranhão. E realizou notável administração. Com ele o Vale do Tapajós ficou todo em poder do Pará.

Em 1758, após a expulsão dos jesuítas, o governador Francisco Xavier de Mendonça obedecendo à política adotada pelo Marquês de Pombal, que expulsava todos os jesuítas de Portugal e de suas colônias, e em cumprimento a uma determinação real, deixou Belém em direção ao rio Negro, para acertar os limites das terras dos reinos de Portugal e Espanha. E também cumprindo outra determinação, de 6 de junho de 1755, para que erigisse em Vila todas as povoações que julgasse merecer essa elevação, assim deu à aldeia dos Tapajós o predicamento de Vila, sendo instalada a 14 de março de 1758, deu-lhe o nome de Santarém, dentro da política de substituir as denominações indígenas por topônimos de Portugal.

Posteriormente, também ocorreram mudanças nas de Borani e Arapiuns, em 1757, com os nomes de Alter-do-Chão e Vila Franca e, em 1758, as de São Inácio e São José, com as denominações de Boim e Pinhel.

Em duas oportunidades Santarém foi alvo de ataques dos índios da tribo Mundurucus. No primeiro, em 1773, assolaram a parte da vila onde estava situada a aldeia dos índios que aí habitavam, e, que fugiram largando tudo que tinham para os invasores. O segundo ataque ocorreu vinte anos depois, quando os selvagens atacaram a fortaleza, mas nada conseguiram. Em represália o governo organizou uma expedição punitiva até a aldeia dos mundurucus, os combates foram violentos, mas com vantagem para os índios, apesar de perderem muitos homens nas lutas.

Em 1833, no período de 10 a 17 de maio, o Conselho do Governo do Pará, tratou de nova organização administrativa da Província. Com relação a Santarém ficou decidido: a criação de Santarém, abrangendo todos os municípios da região e a mudança do nome da vila de Santarém, que passou a chamar-se Tapajós. Essa denominação durou até 30 de abril de 1841, quando, no governo de Souza Franco, voltou a ser Santarém. Nessa mesma sessão foi extinto o município de Alenquer. E seu território foi incorporado ao de Santarém até 1848, ocasião em que foi restaurado.

A vila de Santarém obteve a condição de cidade pela Resolução nº 145, de 24 de outubro de 1848, assinada pelo presidente da Província, Jerônimo Francisco Coelho.

Com o Regime Republicano, foi dada nova organização administrativa em todo o Estado. No dia 6 de março de 1890, o Governo Provisório do Pará, pelo Decreto nº 81, extinguiu a Câmara de Santarém, criando na mesma data, o Conselho de Intendência, pelo Decreto nº 82, e nomeou para presidi-lo o Barão de Tapajós, com o título de Intendente Municipal.

Em 1930, o território do município de Aveiro foi incorporado ao de Santarém, conforme o Art. 2º do Decreto nº 6, de 4 de novembro.

Santarém perdeu parte da zona de Tapará para o município de Monte Alegre, conforme disposição do Decreto-Lei nº 3.131, de 31 de outubro de 1938, mas, anexou mais dois distritos: o de Curuai (desligado do Distrito de Santarém) e o de Aveiro, instituído com parte do território do distrito de Alter-do-Chão. Dessa forma, na divisão territorial, vigente no quinquênio 1944-48 e fixada pelo Decreto-Lei nº 4.505, de 30 de dezembro de 1943, o Município figurava com os distritos de Santarém, Aveiro, Alter do Chão, Belterra, Boim e Curuai.

Com a restauração do município de Aveiro, pela Lei nº 2.460, de 29 de dezembro de 1961, Santarém teve desmembrado do seu território o distrito de Aveiro e parte dos distritos de Boim e Belterra.

Posteriormente, perdeu parte de seu território para a criação do município de Placas pela Lei nº 5.783, de 20 de dezembro de 1993 e do município de Belterra pela Lei nº 5.929, de 28 de dezembro de 1995.

Atualmente o município de Santarém é constituído dos seguintes distritos: Santarém, Alter do Chão, Boim e Curuai.

## 1.2 OUTROS ASPECTOS SOBRE A HISTÓRIA DE SANTARÉM

A adesão de Santarém à Independência do Brasil ocorreu em 19 de setembro de 1823. A única nota destoante da solenidade de adesão ficou por conta do vigário-geral Manoel Fernandes Leal, que não quis aderir, renunciando de suas funções em sinal de protesto, sendo substituído pelo padre Raimundo Antonio Fernandes.

Em 1824 houve, na região, o primeiro grande movimento armado após a Independência, envolvendo as vilas de Santarém e Monte Alegre. Sendo seu desfecho final em 9 de julho, quando foi assinado um termo de paz “feito entre os povos de Monte Alegre e vila de Santarém”.

A insatisfação gerada pela adesão do Pará à Independência, eclodiu com o movimento da Cabanagem. Enquanto os cabanos, pela segunda vez, tomavam Belém, em agosto de 1835, em Santarém, o juiz da recém-criada Comarca, tratava de tomar medidas acauteladoras, temendo um ataque dos revoltosos.

Os cabanos conseguiram fortificar-se em um lugar chamado de Ecuipiranga, às margens do rio Amazonas. Já nessa altura, Alenquer estava em poder dos cabanos. E de Santarém foram organizadas várias expedições contra os revoltosos. Assim como partiram várias tropas de cabanos, tentando a tomada de Santarém.

Ecuipiranga caiu nas mãos das tropas legais a 12 de julho de 1837. Chefiam os vitoriosos o vigário de Juruti, Antonio Manoel Sanches de Brito e o capitão Antonio Pedro Aires, o Bararóá. Restabelecida a legalidade em Santarém, foi logo eleita a nova Câmara Municipal.

Santarém também foi palco de importantes acontecimentos no regime republicano. Em 1924, quando os revolucionários tomaram a fortaleza de Óbidos, Magalhães Barata esteve ali, prendendo o intendente Rodrigues dos Santos.

Com a Revolução de 1930, os intendentes passaram a ser prefeitos e nomeados pelo interventor do Estado.

Em 1956 foi palco da revolta chefiada por Veloso, gerada pela insatisfação de uma ala da Aeronáutica, não conformada com a posse do presidente Juscelino Kubitschek e do vice João Goulart, teve como palco Santarém e Jacareacanga, liderada pelo major Haroldo Veloso, que posteriormente foi deputado federal pelo Pará.

## 1.3 CULTURA

O município de Santarém é rico em manifestações religiosas, tanto na sede, como no interior do Município. Dentre as festividades, devem ser destacadas a Festa de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da localidade de Alter do Chão, as comemorações acontecem no dia 6 de janeiro. Já a Festa de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, é comemorada em muitos terreiros da cidade. No dia 13 de junho, acontece a Festa de Santo Antônio e, no dia 24 do mesmo mês, a de São João. Ainda no mês de junho, no dia 29, é comemorada a Festa de São Pedro, com procissão fluvial formada por grande cortejo de dezenas de embarcações dos mais variados tipos, enfeitadas com bandeirinhas multicores, acompanhadas por bandas de música, foguetes... e por um desfile com a imagem do Santo, em frente à cidade do rio Tapajós. O mês de julho, por sua vez, é marcado pelas festas de Santana, no dia 26, e o Círio de São Raimundo, no dia 31. Além dessas manifestações religiosas, acontece o Círio de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da cidade, tendo início na manhã do terceiro Domingo de novembro, com a procissão do “Círio” e prosseguindo com a festa religiosa e os festejos profanos até o dia 8 de dezembro.

Outros eventos populares merecem destaque. Entre eles, o carnaval que, por sua animação, é considerado um dos melhores do Estado, inclusive com a realização do baile do Hawaii, realizado pelo Hotel Tropical, conhecido nacionalmente. O Festival do Folclore acontece na primeira semana do mês de julho, com competição entre os melhores grupos típicos e a eleição da rainha do Folclore. Sem data definida, a Casa da Cultura local realiza a Feira do Artesanato, que consegue grande projeção. A Feira da Cultura Popular do Baixo Amazonas, embora sem data fixa, reúne representantes de diversas comunidades rurais, entre os meses de outubro e novembro. Já no dia 22 de junho, sempre à tarde e à noite, em Alter do Chão, acontece a abertura da Festividade do Çairé, cujos festejos são acompanhados de apresentação de grupos populares, baile no palanque, barracas de artesanato e almoço de confraternização dos participantes da festa.

A cultura popular de Santarém apresenta “grande riqueza, variedade e beleza nos eventos”, segundo LOUREIRO, op.cit.p.27\*. As manifestações vivas dessa cultura são: do Boi-Bumbá, o Cavalo Manco, o Cruzador Tupi, o Curimbó ou Carimbó, Desfeiteira, a Dança do Ariramba, a Dança do Tipiti, a Dança das Pretinhas d’Angola e o Marambiré, o Pássaro,

a Pastorina, a Quadrilha, o Çairé e a Valsa da Ponta do Lenço. O Çairé é uma cerimônia que, atualmente, apresenta caráter religioso, embora, primitivamente, sua origem seja indígena. O símbolo do Çairé é um arco de flores.

O artesanato santareno é bastante variado, sendo as peças de caráter utilitário e ornamental confeccionadas pelos artesãos locais, destacando-se as cuias pintadas, as bonecas de pano, peças do vestuário e adornos, plumagem, cestaria e objetos diversos com materiais como madeiras e troncos, couro, ouro, cerâmica e seringa.

Entretanto, estudos realizados revelam que a cerâmica de Santarém difere das demais existentes na região amazônica, destacando-se os vasos cariátides, os vasos de gargalo, as estatuetas e os muiraquitãs, que são comercializadas, nacionalmente.

Entre aos patrimônios históricos e culturais do Município, estão a Catedral, a Capela de Nossa Senhora da Saúde, a Capela de Nossa Senhora de Assunção, a Praça Dr. Rodrigues dos Santos e o Mirante Tapajós. Além disso, a experimentação, realizada em Belterra e Fordlândia, com a plantação de seringueiras, cultivadas em larga escala, pode ser considerado um patrimônio da região.

Uma Biblioteca, a Casa da Cultura, o teatro e o cinema formam o quadro dos equipamentos culturais de Santarém.

## 2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

### 2.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Santarém pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e à microrregião Santarém. A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 02° 25'30"S e 54° 42'50"W Gr.

### 2.2 LIMITES

Ao Norte - Municípios de Óbidos, Alenquer, Monte Alegre e Curuá

A Leste - Municípios de Prainha e Uruará

Ao Sul - Municípios de Rurópolis, Aveiro, Placas e Belterra

A Oeste - Município de Juruí

### 2.3 SOLOS

Os solos do Município são representados, sobretudo, pelo Latossolo Amarelo texturas médias, argilosas e muito argilosas em associações com os solos Concrecionários Lateríticos Indiscriminados destrófiós textura indiscriminada, Areia Quartzosa distrófica e Gley Pouco Húmico distrófico textura argilosa; Podzólico Vermelho Amarelo textura argilosa em associação com o Latossolo Amarelo distrófico textura argilosa e Concrecionários Lateríticos Indiscriminados distrófiós textura indiscriminada; Gley Pouco Húmico eutrófico e Aluvial eutrófico texturas indiscriminadas.

### 2.4 VEGETAÇÃO

Faz parte da cobertura vegetal do Município a Floresta Equatorial Latifoliada e os Campos Cerrados localizados nas áreas de terra firme. Já nas áreas onde ocorre o desmatamento, a floresta primitiva foi sucedida pela de Capoeira.

Nas áreas sob influência de inundação fluvial, encontra-se o predomínio de espécies Arbustivas e Subarbustivas, além dos Campos Aluviais.

### 2.5 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal natural, observada em imagens LANDSAT-TM, do ano de 1986, era de 11.20%.

Os acidentes geográficos mais importantes são os rios Amazonas e Tapajós, com o belíssimo encontro das águas amarelas e verde-azuladas, respectivamente, em frente à cidade de Santarém. Do ponto de vista ecológico, deve-se alertar para a perigosa e avançada poluição (sedimentos em suspensão, óleos, detergentes e mercúrio) do rio Tapajós pela ação dos garimpos em muitos dos seus afluentes, originários dos Municípios rio acima.

O rio Curuá-Una, e seus afluentes, juntamente com o rio Arapiuns, e seus afluentes, exercem importantes funções no regime hídrico do Município. Há belas cachoeiras que devem ser preservadas, como a de Aruã, no rio do mesmo nome, que tem vinte metros de altura.

Quanto aos lagos, existem aqueles que possuem certa relevância, como é o caso do Lago Grande de Curuá ou Vila Franca, ao Norte do Município, e o Lago Verde ou dos Muiraquitãs em Alter-do-Chão.

(As serras de Piquiatuba ao Sul de Santarém) e Piroca à margem direita do rio Tapajós, merecem proteção especial.

Entre as praias ameaçadas pela poluição, proveniente dos garimpos na bacia do rio Tapajós, cita-se: a Cotôas de Areia, Laginho, Vera Cruz, Maracangalha, Mapiri, Maracanã, Salvação, Maria José, Aririá, Pajussara, São Marcos e da Prefeitura.

Como unidade de conservação sob jurisdição legal, o Município contém uma pequena parte da área indígena Arara e a Floresta Nacional do Tapajós, com 600.000 ha (6.000km<sup>2</sup>), sendo que a maior parte se localiza-se nos municípios de Aveiro e Rurópolis.

## 2.6 TOPOGRAFIA

De topografia bastante variada, o Município apresenta uma cota máxima de 470 metros, ao sul de seu território, e uma cota mais baixa, em torno de 20 metros, estando a sede municipal, a 29 metros acima do nível do mar.

## 2.7 GEOLOGIA E RELEVO

Por situar-se, estruturalmente, na Bacia Sedimentar Amazônica, o município de Santarém apresenta terrenos Terciários da Formação Barreiras - o de maior extensão na área do município - e sedimentos do Quaternário Recente e Antigo.

Apresenta, também, ao Sul, áreas sedimentares de idade Paleozóicas, que constituem o Grupo Tapajós, do Carbonífero, constituído pela Formação Nova Olinda (folheados, siltitos, calcários e arenitos); Formação Itaituba (margas, alários, arenitos e folheados) e Formação Monte Alegre (arenitos, folhedos e siltitos). Está presente, também, a Formação, do Devoniano Superior (arenitos muito finos, siltitos e argilitos); Grupo Urupadi, constituído pela Formação Ererê (arenitos e siltitos), Formação Maecuru (arenitos finos, conglomerados e folhedos) e Formação Trombetas (arenitos micáceos). Nessas Formações Paleozóicas, encontram-se instruções de diques e "stoks" do diabásio Penatecaua, de direção NE-SW, do Jurássico-Cretáceo.

Nas linhas dos Municípios, ao Sul, há presença de Formação Prosperança, já fora da área da bacia sedimentar, formação essa que faz parte do Pré-Cambriano Superior.

Acompanhando a geologia, o relevo é apresentado por áreas de várzeas, terraços e praias fluviais, correspondentes ao Quaternário e por tabuleiros e baixas colinas nas áreas Terciárias. Nas áreas Paleozóicas, ao sul, o relevo torna-se mais expressivo, por apresentar um setor de planaltos tabulares, áreas cuetiformes e algumas pequenas serras. No relevo santareno há, portanto, quatro unidades morfoestruturais do Estado do Pará: Planalto da Bacia Sedimentar do Médio Amazonas, Planalto Residual do Tapajós, Planalto Tapajós-Xingu e Depressão Periférica do Sul do Pará.

## 2.8 HIDROGRAFIA

Na hidrografia do Município, o principal rio é o Tapajós, que o atravessa o Município no sentido Sul-Norte, em seu baixo curso e aloca, na sua foz, pela margem direita, a sede municipal.

Recebe, como principal afluente, pela margem esquerda o rio Arapiuns, com os seus afluentes, o rio Aruã e seu afluente o Rio Branco, e os igarapés Braço Grande do Arapiuns, Curí, Caraná entre outros, todos pela margem esquerda. O Arapiuns recebe, pela margem direita, apenas um afluente importante: rio Mentaí. Destaca-se, também, na margem esquerda do Tapajós o igarapé do Amarim.

Outro rio importante é o Amazonas, com seus furos, ilhas, paranás e lagos que limitam o Município, ao norte com Alenquer, Óbidos e Monte Alegre. Na porção oriental, destaca-se o rio Curuá-Una onde se encontra a hidrelétrica do mesmo nome e tem, como principal afluente o rio Mojuí, pela margem esquerda.

## 2.9 CLIMA

As características climáticas do Município não diferem muito das de sua região. A temperatura do ar é sempre elevada, com média anual de 25,6° C e valores médios para as máximas de 31° C e para as mínimas de 22,5° C. Quanto a umidade relativa, esta apresenta valores acima de 80% em quase todos os meses do ano.

A pluviosidade se aproxima dos 2.000 mm anuais, porém, com certa irregularidade, durante todo o ano. As estações chuvosas coincidem com os meses de dezembro a junho e as menos chuvosas, com os meses de julho a novembro.

O tipo climático da região é o Ami, que se traduz como um clima, cuja média mensal de temperatura mínima é superior a 18° C tem uma estação seca de pequena duração e amplitude térmica inferior a 5° C entre as médias do mês mais quente e do mês menos quente.

O excedente de água no solo, segundo o balanço hídrico, corresponde aos meses de fevereiro a julho, com um excedente de mais de 750mm, sendo março o mês de maior índice. A deficiência de água se intensifica entre agosto e dezembro, sendo setembro o mês de maior carência, ao constatar-se em menos de 90mm.

### 3 DADOS ESTATÍSTICOS

#### 3.1 DEMOGRAFIA

##### 3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2010

Anos	População (Hab.)	Área (Km²)	Densidade (Hab./Km²)
1980	191.950	26.058,00	7,37
1991	265.062	33.874,56	7,82
1996	242.755	24.422,50	9,94
1997 <sup>(1)</sup>	242.390	24.422,50	9,92
1998 <sup>(1)</sup>	242.081	24.422,50	9,91
1999 <sup>(1)</sup>	241.771	24.422,50	9,90
2000	262.538	24.314,40	10,75
2001 <sup>(1)</sup>	264.992	24.314,40	10,90
2002 <sup>(1)</sup>	266.391	24.314,40	10,96
2003 <sup>(1)</sup>	268.180	24.314,40	11,03
2004 <sup>(1)</sup>	272.237	24.314,40	11,20
2005 <sup>(1)</sup>	274.012	24.314,40	11,27
2006 <sup>(1)</sup>	276.074	24.314,40	11,35
2007	274.285	24.314,40	11,28
2008 <sup>(1)</sup>	275.571	24.314,40	11,33
2009 <sup>(1)</sup>	276.665	24.314,40	11,38
2010 <sup>(1)</sup>	291.122	24.314,40	11,97

Fonte: IBGE  
Elaboração: Idesp/Sepof  
(1) População Estimada.

##### 3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1980	111.657	80.293
1991	180.018	85.044
1996	166.023	76.732
2000	186.297	76.241
2007 <sup>(1)</sup>	242.652	31.633

Fonte: IBGE  
Elaboração E Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDE  
(1) População Estimada

##### 3.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1980	96.667	95.283
1991	132.367	132.695
1996	120.767	121.988
2000	130.402	132.136
2007 <sup>(1)</sup>	135.043	139.242

Fonte: IBGE  
Elaboração E Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDE  
(1) População Estimada.

##### 3.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07

Indicadores	1980	1991	1996	2000	2007
Razão de Sexo	101,45	99,75	99,00	98,69	96,98
Taxa de Urbanização	58,17	67,92	68,39	70,96	88,47
Razão de Dependência	104,40	90,77	79,52	...	...
Índice de Envelhecimento	6,32	7,36	9,80	...	...
Taxa de Incremento Geométrica	...	2,98	-1,74	1,98	0,55

Fonte: IBGE  
Elaboração E Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDE

## 3.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07

Anos	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	242.755	52.384	4,63
2000	262.538	53.334	4,92
2007	274.285	-	-

Fonte: IBGE  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000

Serviços / Bens Duráveis	1991		2000	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios			<b>53.338</b>	-
<b>Coleta de Lixo</b>	10.790	22,12	28.077	52,64
Iluminação Elétrica	33.330	68,33	43.316	81,21
<b>Linha Telefônica Instalada</b>	5.206	10,67	10.514	19,71
<b>Forno Microondas</b>	-	-	1.774	3,33
<b>Geladeira ou Freezer</b>	27.479	56,33	35.090	65,79
<b>Máquina de Lavar Roupas</b>	2.486	5,10	7.700	14,44
<b>Aparelho de Ar Condicionado</b>	-	-	4.463	8,37
<b>Rádio</b>	35.634	73,05	42.126	78,98
<b>Televisão</b>	27.634	73,05	40.047	75,08
Videocassete	-	-	8.650	16,22
<b>Microcomputador</b>	-	-	1.966	3,69
<b>Automóvel Uso Particular</b>	3.615	7,41	7.376	13,83

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000

Características	1991		2000	
	População	%	População	%
Cor ou Raça				
Branca	56.271	21,23	68.477	26,08
Preta	5.378	2,03	9.286	3,54
Amarela	347	0,13	256	0,10
Parda	202.206	76,29	181.396	69,09
Indígena	388	0,15	1.325	0,50
Sem Declaração	-	-	1.799	0,69
Religião <sup>(1)</sup>				
Católica apostólica romana	233.164	87,97	202.670	77,20
Evangélicas	25.745	9,71	45.392	17,29
Espírita	-	-	255	0,10
Umbanda e Candomblé	32	0,01	10	0,00
Judaica	-	-	20	0,01
Religiões Orientais	199	0,08	98	0,04
Outras Religiosidades	8	0,00	4.487	1,71
Sem Religião	3.081	1,16	7.889	3,00
Não Determinadas	328	0,12	1.001	0,38
Estado Civil				
Casado(a)	37.436	20,07	54.213	27,47
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	526	0,28	1.549	0,78
Divorciado(a)	-	-	972	0,49
Viúvo(a)	5.827	3,12	5.989	3,03
Solteiro(a)	92.065	49,37	134.626	68,22
Anos de Estudos <sup>(2)</sup>				
Sem Instrução e menos de 1 ano	30.424	16,31	17.570	8,90
1 a 3 anos	57.933	31,07	45.813	23,21
4 a 7 anos	64.133	34,39	69.967	35,45
8 a 10 anos	20.171	10,82	33.471	16,96
11 a 14 anos	12.319	6,61	25.393	12,87
15 anos ou mais	1.244	0,67	3.532	1,79
Não determinados	262	0,14	1.603	0,81
Tipo de Deficiência <sup>(3 e 4)</sup>				
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	-	-	42.136	16,05
Deficiência mental permanente	-	-	3.920	1,49
Deficiência Física			1.932	0,74
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	-	-	1.294	66,98
Falta de membro ou de parte dele <sup>(5)</sup>	-	-	638	33,02
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	-	-	31.581	12,03
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	-	-	8.469	3,23
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	-	-	11.782	4,49
Nenhuma destas deficiências <sup>(6)</sup>	-	-	218.609	83,27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: Idesp/Sepof.

(<sup>1</sup>) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (<sup>2</sup>) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (<sup>3</sup>) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (<sup>4</sup>) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (<sup>5</sup>) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (<sup>6</sup>) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

**3.1.8 Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000**

Indicadores	1991	2000
População Residente de 10 anos ou mais	186.485	197.349
População Economicamente Ativa – PEA	80.254	101.664
População Ocupada – POC	76.362	88.016
Taxa de Atividade	43,04	51,51
Taxa de Desocupação	4,85	13,42

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000

Elaboração: Idesp/Sepof

**3.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo <sup>(1)</sup> 2000**

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	<b>88.016</b>	-
<b>Até 1</b>	31.354	35,62
<b>Mais de 1 a 2</b>	22.158	25,17
<b>Mais de 2 a 3</b>	6.755	7,67
<b>Mais de 3 a 5</b>	6.636	7,54
<b>Mais de 5 a 10</b>	4.707	5,35
<b>Mais de 10 a 20</b>	1.781	2,02
<b>Mais de 20</b>	851	0,97
<b>Sem rendimento<sup>(2)</sup></b>	13.774	15,65

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00; (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

**3.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000**

Posição na Ocupação no Trabalho	1991		2000	
	POC	%	POC	%
Total POC			<b>88.016</b>	-
<b>Empregados</b>	36.692	48,05	43.064	48,93
<b>Com carteira de trabalho assinada<sup>(1)</sup></b>	-	-	15.662	36,37
<b>Militares e funcionários públicos estatutários</b>	-	-	5.735	13,32
<b>Outros sem carteira de trabalho assinada<sup>(2)</sup></b>	-	-	21.666	50,31
<b>Empregadores</b>	2.071	2,71	1.499	1,70
<b>Conta própria</b>	32.871	43,05	30.841	35,04
<b>Não remunerados em ajuda a membro do domicílio</b>	4.728	6,19	6.896	7,83
<b>Trabalhadores na produção para o próprio consumo</b>	-	-	5.716	6,49

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive os trabalhadores domésticos;

(2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

### 3.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, Por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000.

Seção	1991		2000	
	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%
<b>Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca</b>	23.928	31,33	23.860	27,11
<b>Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.</b>	5.227	6,91	12.004	13,64
Construção	3.874	5,07	4.580	5,20
<b>Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.</b>	-	-	16.892	19,19
<b>Alojamento e alimentação</b>	-	-	3.194	3,63
<b>Transporte, armazenagem e comunicação.</b>	3.942	5,16	4.715	5,36
<b>Intermediação financeira e atividade imobiliárias, alugueis e serviços Prestados às empresas.</b>	-	-	3.074	3,49
<b>Administração pública, defesa e seguridade social.</b>	2.993	3,92	4.026	4,57
<b>Educação</b>	-	-	5.279	6,00
<b>Saúde e serviços sociais.</b>	-	-	1.552	1,76
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	-	-	2.736	3,11
<b>Serviços domésticos.</b>	-	-	5.550	6,31
<b>Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.</b>	-	-	-	-
<b>Atividades mal definidas</b>	-	-	554	0,63

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	<b>5.990</b>	-
<b>Menos de 1 ano</b>	913	15,24
1 a 2 anos	2.129	35,54
<b>3 a 5 anos</b>	1.425	23,79
<b>6 a 9 anos</b>	1.524	25,44

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.2 SAÚDE

## 3.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2009

Esfera	Profissionais			
	2006	2007	2008	2009
<b>POR NATUREZA</b>				
Adm.Dir.Saúde	961	1217	1.193	1.204
Adm.Dir.Outros	-	1	1	1
Autarquias	-	-	-	-
Fund.Pública	-	-	-	-
Empr.Pública	-	-	-	225
Org.Soc.Pública	-	-	235	140
Empr.Privada	140	162	133	-
Fund.Privada	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	60
Ent.s/fins.Lucrat.	29	38	56	-
Sindicato	-	-	-	-
<b>POR ESFERA ADMINISTRATIVA</b>				
Federal	-	-	-	-
Estadual	66	118	338	334
Municipal	895	1.100	1.091	1.096
Privada	169	200	189	200

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saúde/unidade básica de saúde	32	36	40	39
Central de regulação de serviços de saúde	1	1	1	1
Clinica/ambulatório especializado	14	15	21	26
Consultório isolado	6	16	21	27
Cooperativa	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-
Hospital especializado	1	2	2	2
Hospital geral	7	7	6	6
Hospital dia	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-
Policlínica	2	2	4	3
Posto de saúde	42	40	36	37
Pronto socorro especializado	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-
Secretaria de saúde	-	-	-	-
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	23	23	22	23
Unidade de vigilância em saúde	2	2	2	2
Unidade mista	-	-	-	-
Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	1	2
Unidade móvel fluvial	2	2	3	3
Unidade móvel terrestre	3	3	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>149</b>	<b>162</b>	<b>174</b>

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2009

Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	436	489	565	565
Número de Leitos - Ambulatórios	32	38	42	42
Número de Leitos - Urgência	39	41	39	39
Total de leitos	507	568	646	646
Leitos/ Mil Habitantes	1,84	1,85	2,34	2,33

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009

Características	Hospitais				Leitos			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
<b>POR NATUREZA</b>								
Administr Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	2	2	2	1	135	123	174	...
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha)	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	126	...
Empresa Privada	5	6	5	4	245	310	279	...
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	1	1	1	1	56	56	67	...
<b>POR ESFERA ADMINISTRATIVA</b>								
Federal	-	-	-	-	-	-	-	...
Estadual	1	-	-	-	12	-	127	...
Municipal	1	1	1	1	123	123	173	...
Privada	5	6	5	5	301	366	346	...

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.5 Internações 1997-2009

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
1997	19.217	19.467
1998	17.431	17.936
1999	19.747	20.678
2000	20.511	21.686
2001	19.121	20.188
2002	18.190	19.343
2003	19.187	20.693
2004	17.049	18.064
2005	17.383	18.587
2006	14.524	15.808
2007	15.203	16.478
2008	14.915	16.386
2009	16.319	19.056

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	2.523	3.587	3.804	3.131	3.060	3.137	3.481	3.161	3.385	3.653	3.629	3.559
Feminino	2.458	3.485	3.534	2.976	3.005	3.021	3.335	3.079	3.229	3.531	3.381	3.484
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>4.988</b>	<b>7.080</b>	<b>7.339</b>	<b>6.107</b>	<b>6.066</b>	<b>6.159</b>	<b>6.816</b>	<b>6.240</b>	<b>6.614</b>	<b>7.184</b>	<b>7.010</b>	<b>7.044</b>

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008

Peso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menos de 500g	1	-	1	5	-	-	4	2	5	3	3	-
500 a 999g	7	10	12	15	10	11	17	19	21	16	24	21
1.000 a 1.499g	18	20	15	23	31	31	29	37	25	33	36	45
1.500 a 2.499g	206	292	376	330	315	360	351	352	336	431	346	397
2.500 a 2.999g	693	1.080	1.149	1.065	1.133	1.150	1.359	1.260	1.335	1.360	1.288	1.310
3.000 a 3.999g	3.438	4.938	5.005	4.090	4.057	4.078	4.462	4.080	4.393	4.766	4.748	4.684
4.000 e mais	554	629	642	484	420	459	501	423	448	529	531	549
Ignorado	71	111	139	95	100	70	93	67	51	46	34	38
<b>TOTAL</b>	<b>4.988</b>	<b>7.080</b>	<b>7.339</b>	<b>6.107</b>	<b>6.066</b>	<b>6.159</b>	<b>6.816</b>	<b>6.240</b>	<b>6.614</b>	<b>7.184</b>	<b>7.010</b>	<b>7.044</b>

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008

Faixa Etária da Mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
10 a 14 anos	56	60	81	56	46	59	72	59	60	64	76	68
15 a 19 anos	1.243	1.832	1.939	1.657	1.609	1.533	1.695	1.575	1.622	1.711	1.597	1.604
20 a 24 anos	1.579	2.374	2.425	2.069	2.047	2.150	2.372	2.191	2.260	2.470	2.364	2.251
25 a 29 anos	981	1.436	1.535	1.205	1.293	1.284	1.454	1.326	1.459	1.637	1.576	1.632
30 a 34 anos	512	778	783	658	635	688	736	677	752	813	868	901
35 a 39 anos	294	350	401	331	324	327	343	304	354	356	393	452
40 a 44 anos	110	121	148	119	103	104	130	93	102	124	122	125
45 a 49 anos	12	13	12	9	7	13	11	14	4	6	12	10
50 a 54 anos	-	-	1	-	-	1	1	1	-	1	2	1
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-
Idade Ignorada	201	116	14	3	-	-	1	-	1	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.988</b>	<b>7.080</b>	<b>7.339</b>	<b>6.107</b>	<b>6.064</b>	<b>6.159</b>	<b>6.816</b>	<b>6.240</b>	<b>6.614</b>	<b>7.184</b>	<b>7.010</b>	<b>7.044</b>

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	532	564	506	518	510	541	577	648	618	531	676	681
Feminino	341	383	332	397	377	399	386	413	438	391	465	513
Ignorado	1	-	2	-	-	2	-	-	1	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>874</b>	<b>947</b>	<b>840</b>	<b>915</b>	<b>887</b>	<b>942</b>	<b>963</b>	<b>1.061</b>	<b>1.057</b>	<b>922</b>	<b>1.141</b>	<b>1.195</b>

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008

Faixa Etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menor de 1 ano	70	82	102	112	97	106	124	140	131	108	153	148
1 a 4 anos	30	24	22	19	23	19	28	22	19	22	28	23
5 a 9 anos	11	17	11	6	6	10	23	9	15	4	8	13
10 a 14 anos	9	21	8	7	11	9	11	11	19	11	10	7
15 a 19 anos	26	32	24	20	23	23	27	19	30	19	22	27
20 a 29 anos	57	82	32	51	53	58	60	60	59	55	67	78
30 a 39 anos	55	52	36	51	45	59	57	57	47	54	57	52
40 a 49 anos	74	78	64	61	65	73	77	70	63	59	95	83
50 a 59 anos	87	85	78	76	64	88	84	117	111	72	100	117
60 a 69 anos	123	114	126	132	121	126	122	147	158	118	160	170
70 a 79 anos	172	157	148	190	178	182	176	199	197	189	191	229
80 anos e mais	158	195	188	190	201	189	174	210	208	211	250	248
Ignorado	2	8	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>874</b>	<b>947</b>	<b>840</b>	<b>915</b>	<b>887</b>	<b>942</b>	<b>963</b>	<b>1.061</b>	<b>1.057</b>	<b>922</b>	<b>1.141</b>	<b>1.195</b>

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008

Causas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sistema Nervoso	5	9	6	12	11	6	5	9	9	10	12	16
Aparelho Circulatório	286	302	282	258	242	230	244	231	220	222	274	285
Aparelho Respiratório	74	93	91	83	76	84	76	109	87	103	111	75
Aparelho Digestivo	41	35	30	54	54	44	43	47	47	43	46	44
Transtorno Mentais e Comportamentais	4	-	2	-	3	1	-	3	-	1	-	7
Causas Exter de Morbidade e Mortalidade	123	143	46	41	-	-	109	120	127	90	129	126
Gravidez, Parto e Puerpério	3	4	4	3	6	2	2	2	2	2	-	7
Aparelho Geniturinário	9	17	14	21	14	3	12	11	19	12	20	17
<b>TOTAL</b>	<b>545</b>	<b>603</b>	<b>475</b>	<b>472</b>	<b>406</b>	<b>370</b>	<b>491</b>	<b>532</b>	<b>511</b>	<b>483</b>	<b>592</b>	<b>577</b>

Fonte: DATASUS/MS  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.3 EDUCAÇÃO

## 3.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Estabelecimentos				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	3	1	28	32
Ensino Fundamental	-	37	441	29	507
Ensino Médio	-	20	-	5	25
1997 Pré-Escolar	-	2	-	51	53
Ensino Fundamental	-	33	422	40	495
Ensino Médio	-	19	1	6	26
1998 Pré-Escolar	-	3	16	54	73
Ensino Fundamental	-	32	407	40	479
Ensino Médio	-	22	1	6	29
1999 Pré-Escolar	-	1	-	49	50
Ensino Fundamental	-	32	384	37	453
Ensino Médio	-	24	-	5	29
2000 Pré-Escolar	-	1	-	46	47
Ensino Fundamental	-	32	381	35	448
Ensino Médio	-	24	-	5	29
2001 Pré-Escolar	-	2	46	34	82
Ensino Fundamental	-	32	385	29	446
Ensino Médio	-	25	-	5	30
2002 Pré-Escolar	-	2	84	39	125
Ensino Fundamental	-	32	331	32	395
Ensino Médio	-	24	-	6	30
2003 Pré-Escolar	-	1	78	40	119
Ensino Fundamental	-	31	327	33	391
Ensino Médio	-	24	1	5	30
2004 Pré-Escolar	-	1	86	41	128
Ensino Fundamental	-	30	313	31	374
Ensino Médio	-	26	-	5	31
2005 Pré-Escolar	-	-	105	42	147
Ensino Fundamental	-	30	305	34	369
Ensino Médio	-	26	-	6	32
2006 Pré-Escolar	-	-	98	39	137
Ensino Fundamental	-	30	279	29	338
Ensino Médio	-	26	-	5	31
2007 Pré-Escolar	-	-	122	25	147
Ensino Fundamental	-	32	442	21	495
Ensino Médio	-	27	-	5	32
2008 Pré-Escolar	-	-	133	28	161
Ensino Fundamental	-	30	446	25	501
Ensino Médio	-	27	-	5	32
2009 Pré-Escolar	-	-	181	36	217
Ensino Fundamental	-	30	442	33	505
Ensino Médio	-	27	-	5	32

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
<b>1999</b>					
Ensino Fundamental	-	19	4	10	33
Ensino Médio	-	14	-	5	19
<b>2000</b>					
Ensino Fundamental	-	22	9	13	44
Ensino Médio	-	17	-	5	22
<b>2001</b>					
Ensino Fundamental	-	17	8	9	34
Ensino Médio	-	15	-	5	20
<b>2002</b>					
Ensino Fundamental	-	16	6	12	34
Ensino Médio	-	13	-	6	19
<b>2003</b>					
Ensino Fundamental	-	14	8	11	33
Ensino Médio	-	13	-	5	18
<b>2004</b>					
Ensino Fundamental	-	17	6	13	36
Ensino Médio	-	17	-	5	22
<b>2005</b>					
Ensino Fundamental	-	16	8	14	38
Ensino Médio	-	17	-	5	22
<b>2006</b>					
Ensino Fundamental	-	18	10	13	41
Ensino Médio	-	-	-	-	-
<b>2007</b>					
Ensino Fundamental	-	22	22	13	57
Ensino Médio	-	21	-	5	26
<b>2008</b>					
Ensino Fundamental	-	23	25	16	34
Ensino Médio	-	23	-	5	28
<b>2009</b>					
Ensino Fundamental	-	23	27	20	70
Ensino Médio	-	23	-	5	28

Fonte: MEC/INEP/SEDUC  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
<b>1999</b>					
Ensino Fundamental	-	4	1	9	14
Ensino Médio	-	4	-	4	8
<b>2000</b>					
Ensino Fundamental	-	4	2	8	14
Ensino Médio	-	-	4	4	8
<b>2001</b>					
Ensino Fundamental	-	3	3	5	11
Ensino Médio	-	3	-	4	7
<b>2002</b>					
Ensino Fundamental	-	3	3	8	14
Ensino Médio	-	3	-	4	7
<b>2003</b>					
Ensino Fundamental	-	7	2	8	17
Ensino Médio	-	8	-	4	12
<b>2004</b>					
Ensino Fundamental	-	7	11	13	31
Ensino Médio	-	7	-	5	12
<b>2005</b>					
Ensino Fundamental	-	8	12	10	30
Ensino Médio	-	11	-	5	16
<b>2006</b>					
Ensino Fundamental	-	10	13	9	32
Ensino Médio	-	13	-	5	18
<b>2007</b>					
Ensino Fundamental	-	13	17	10	39
Ensino Médio	-	13	-	5	18
<b>2008</b>					
Ensino Fundamental	-	17	23	10	50
Ensino Médio	-	21	-	5	26
<b>2009</b>					
Ensino Fundamental	-	18	25	12	55
Ensino Médio	-	21	-	5	26

Fonte: MEC/INEP/SEDUC  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Matrícula				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
<b>1996</b> Pré-Escolar	-	106	15	1.445	1.566
Ensino Fundamental	-	23.622	38.717	5.250	67.589
Ensino Médio	-	11.356	-	1.181	12.537
<b>1997</b> Pré-Escolar	-	117	-	2.019	2.136
Ensino Fundamental	-	20.901	39.314	5.519	65.734
Ensino Médio	-	12.302	54	1.329	13.685
<b>1998</b> Pré-Escolar	-	227	420	1.993	2.640
Ensino Fundamental	-	22.518	41.741	3.991	68.250
Ensino Médio	-	11.490	56	997	12.543
<b>1999</b> Pré-Escolar	-	35	-	2.097	2.132
Ensino Fundamental	-	21.969	41.675	3.719	67.363
Ensino Médio	-	15.946	-	897	16.843
<b>2000</b> Pré-Escolar	-	46	-	1.962	2.008
Ensino Fundamental	-	20.542	44.329	3.897	68.768
Ensino Médio	-	17858	-	907	18.765
<b>2001</b> Pré-Escolar	-	112	1.371	1.371	2.854
Ensino Fundamental	-	19.204	45.765	3.139	68.108
Ensino Médio	-	18.580	-	865	19.445
<b>2002</b> Pré-Escolar	-	73	2.878	1.641	4.592
Ensino Fundamental	-	17.971	47.797	3.566	69.334
Ensino Médio	-	18.893	-	897	19.790
<b>2003</b> Pré-Escolar	-	48	3.387	1.657	5.092
Ensino Fundamental	-	16.443	47.873	3.815	68.131
Ensino Médio	-	18.941	117	1.045	20.103
<b>2004</b> Pré-Escolar	-	48	3.673	2.404	6.125
Ensino Fundamental	-	15.922	48.195	3.775	67.892
Ensino Médio	-	19.371	-	1.051	20.422
<b>2005</b> Pré-Escolar	-	-	3.862	2574	6.436
Ensino Fundamental	-	15.523	47.836	4.047	67.406
Ensino Médio	-	20.539	-	1.064	21.603
<b>2006</b> Pré-Escolar	-	-	3.574	2.383	5.957
Ensino Fundamental	-	15.400	48.083	4.079	67.562
Ensino Médio	-	19.943	-	952	20.895
<b>2007</b> Pré-Escolar	-	-	4.871	1.244	6.115
Ensino Fundamental	-	15.545	48.504	3.225	67.274
Ensino Médio	-	18.995	-	898	19.893
<b>2008</b> Pré-Escolar	-	-	5.580	1.647	7.227
Ensino Fundamental	-	13.734	48.363	4.647	66.744
Ensino Médio	-	16.787	-	987	17.774
<b>2009</b> Pré-Escolar	-	-	7.169	1.848	9.017
Ensino Fundamental	-	12.733	47.557	5.071	65.361
Ensino Médio	-	17.108	-	961	18.069

Fonte: MEC/INEP/SEDUC  
Elaboração: Idesp/Seopf

## 3.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Funções Docentes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	7	2	77	86
Ensino Fundamental	-	715	1.376	226	2.317
Ensino Médio	-	393	-	83	476
1997 Pré-Escolar	-	5	-	107	112
Ensino Fundamental	-	581	1.321	270	2.172
Ensino Médio	-	436	5	101	542
1998 Pré-Escolar	-	10	19	112	141
Ensino Fundamental	-	663	1.626	245	2.534
Ensino Médio	-	464	3	79	546
1999 Pré-Escolar	-	1	-	105	106
Ensino Fundamental	-	728	1.670	203	2.601
Ensino Médio	-	576	-	78	654
2000 Pré-Escolar	-	2	-	107	109
Ensino Fundamental	-	741	1.699	238	2.678
Ensino Médio	-	649	-	93	742
2001 Pré-Escolar	-	5	53	69	127
Ensino Fundamental	-	656	1.832	166	2.654
Ensino Médio	-	656	-	87	743
2002 Pré-Escolar	-	6	126	90	222
Ensino Fundamental	-	669	2.083	203	2.955
Ensino Médio	-	688	-	97	785
2003 Pré-Escolar	-	5	144	89	238
Ensino Fundamental	-	586	2.120	209	2.915
Ensino Médio	-	572	7	88	667
2004 Pré-Escolar	-	4	159	123	286
Ensino Fundamental	-	646	1.811	204	2.661
Ensino Médio	-	671	-	74	745
2005 Pré-Escolar	-	-	180	130	310
Ensino Fundamental	-	632	1.911	220	2.763
Ensino Médio	-	788	-	78	866
2006 Pré-Escolar	-	-	171	123	294
Ensino Fundamental	-	656	2.011	259	2.926
Ensino Médio	-	822	-	100	922
2007 Pré-Escolar	-	-	228	71	299
Ensino Fundamental	-	477	1.811	178	2.466
Ensino Médio	-	545	-	66	611
2008 Pré-Escolar	-	-	268	105	373
Ensino Fundamental	-	510	1.968	241	2.719
Ensino Médio	-	695	-	79	774
2009 Pré-Escolar	-	-	386	114	500
Ensino Fundamental	-	487	2.022	269	2.778
Ensino Médio	-	583	-	63	646

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Notas: <sup>1)</sup> O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento<sup>2)</sup> O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

## 3.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2009

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
<b>1999</b>								
Aprovados	-	77,80	68,80	95,80	-	75,40	-	92,90
Reprovados	-	8,00	16,50	2,80	-	2,70	-	4,50
Evadidos	-	14,20	14,70	1,40	-	21,90	-	2,60
<b>2000</b>								
Aprovados	-	82,60	67,70	95,80	-	76,80	-	89,80
Reprovados	-	7,00	17,60	2,70	-	2,70	-	7,60
Evadidos	-	10,40	14,70	1,50	-	20,50	-	2,60
<b>2001</b>								
Aprovados	-	84,20	78,90	95,60	-	74,90	-	92,70
Reprovados	-	7,90	12,00	2,40	-	3,20	-	5,50
Evadidos	-	7,90	9,10	2,00	-	21,90	-	1,80
<b>2002</b>								
Aprovados	-	85,40	86,10	96,60	-	72,00	-	91,60
Reprovados	-	7,20	9,40	2,10	-	2,60	-	5,30
Evadidos	-	7,40	4,50	1,30	-	25,40	-	3,10
<b>2003</b>								
Aprovados	-	87,50	87,60	98,30	-	77,10	-	96,70
Reprovados	-	6,70	9,20	0,90	-	3,60	-	2,00
Evadidos	-	5,80	3,20	0,80	-	19,30	-	1,30
<b>2004</b>								
Aprovados	-	82,90	87,50	96,90	-	71,10	-	95,80
Reprovados	-	9,20	9,70	2,10	-	5,70	-	2,90
Evadidos	-	7,90	2,80	1,00	-	23,20	-	1,30
<b>2005</b>								
Aprovados	-	82,6	84,5	97,9	-	74,1	-	98,8
Reprovados	-	10,6	12	1,4	-	5,1	-	0,8
Evadidos	-	6,8	3,5	0,7	-	20,8	-	0,4
<b>2007</b>								
Aprovados	-	77,4	86,9	98,4	-	72,2	100	98
Reprovados	-	13,3	10,8	1,2	-	12,9	-	2
Evadidos	-	9,3	2,3	0,4	-	14,9	-	-
<b>2008</b>								
Aprovados	-	78,4	88,1	97,5	-	71,6	-	96,9
Reprovados	-	13,9	10,1	2,1	-	6,7	-	2,7
Evadidos	-	7,7	1,8	0,4	-	21,7	-	0,4
<b>2009</b>								
Aprovados	...	...	...	...	...	...	...	...
Reprovados	...	...	...	...	...	...	...	...
Evadidos	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: MEC/INEP/SEDUC  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.4 EMPREGO

## 3.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	1	3	4	2	2	4	4	2	2	3	3
Indústria de Transformação	145	165	167	170	185	197	213	216	215	221	227
Serviços Indust Utilidade Pública	4	4	3	3	3	3	4	5	5	5	6
Construção Civil	39	49	53	68	80	78	95	74	81	86	86
Comércio	592	677	724	799	857	954	1.021	1.089	1.164	1.268	1.345
Serviços	359	408	439	478	499	558	569	605	641	680	711
Administração Pública	3	3	3	3	3	4	4	5	5	5	4
Agropecuária	45	50	60	64	79	107	111	107	107	128	133
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.188</b>	<b>1.359</b>	<b>1.453</b>	<b>1.587</b>	<b>1.708</b>	<b>1.905</b>	<b>2.021</b>	<b>2.103</b>	<b>2.220</b>	<b>2.396</b>	<b>2.515</b>

Fonte: MTE/RAIS  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	14	9	7	7	5	14	37	37	35	34	29
Indústria de Transformação	2.049	2.362	2.379	2.661	3.073	3.525	3.232	3.220	3.236	3.073	2.826
Serviços Indust de Utilidade Pública	247	222	255	242	246	253	242	220	355	362	325
Construção Civil	271	286	419	455	564	710	908	1.283	1.336	2.021	1.648
Comércio	2.863	3.418	3.692	3.985	4.591	5.276	5.924	6.378	7.177	7.814	8.240
Serviços	3.688	4.229	4.426	4.675	4.841	5.094	5.431	5.750	6.472	7.325	7.504
Administração Pública	2.213	4.579	3.325	4.600	5.312	7.340	7.326	7.754	8.331	9.010	9.840
Agropecuária	384	240	284	370	426	506	532	626	705	766	807
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>11.729</b>	<b>15.345</b>	<b>14.787</b>	<b>16.995</b>	<b>19.058</b>	<b>22.718</b>	<b>23.632</b>	<b>25.268</b>	<b>27.647</b>	<b>30.405</b>	<b>31.219</b>

Fonte: MTE/RAIS  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

## 3.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

IDH	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,385	0,574	0,557	0,745
IDH – M Longevidade	0,474	0,590	0,613	0,755
IDH – M Educação	0,506	0,573	0,644	0,884
IDH – M Renda	0,176	0,558	0,415	0,597

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.6 POLÍTICO ELEITORAL

## 3.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008

Anos	Seções	Eleitores
1996	530	142.913
1998	568	153.542
2000	601	151.517
2002	579	159.503
2004	...	172.629
2006	...	179.938
2008	568	190.729

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/08/2010

Sexo	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	73.154	78.408	75.566	79.070	85.305	88.759	93.868	101.391
Feminino	69.615	75.002	75.834	80.322	87.182	90.998	96.476	98.683
Não Informou	144	132	117	103	85	80	69	61

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.7 ENERGIA ELÉTRICA

## 3.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
<b>1995</b>		
Residencial	31.875	50.375.271
Comercial	3.796	28.656.010
Industrial	65	12.167.281
Outros	...	...
<b>Total</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
<b>1996</b>		
Residencial	32.023	50.161.151
Comercial	3.731	27.872.484
Industrial	62	10.813.750
Outros	371	33.027.503
<b>Total</b>	<b>36.187</b>	<b>121.874.888</b>
<b>1997</b>		
Residencial	33.719	55.637.712
Comercial	3.766	29.234.249
Industrial	60	13.285.282
Outros	378	33.501.268
<b>Total</b>	<b>37.923</b>	<b>131.658.511</b>
<b>1998</b>		
Residencial	33.554	57.864.589
Comercial	3.748	...
Industrial	58	...
Outros	407	...
<b>Total</b>	<b>37.767</b>	<b>133.745.155</b>
<b>1999</b>		
Residencial	36.108	61.835.070
Comercial	3.860	31.218.129
Industrial	62	17.972.162
Outros	437	39.493.397
<b>Total</b>	<b>40.467</b>	<b>150.518.758</b>
<b>2000</b>		
Residencial	36.933	69.557.219
Comercial	3.625	33.348.826
Industrial	121	21.654.971
Outros	469	40.263.357
<b>Total</b>	<b>41.148</b>	<b>164.824.373</b>
<b>2001</b>		
Residencial	38.730	64.979.927
Comercial	4.070	30.315.434
Industrial	127	21.519.149
Outros	455	37.347.857
<b>Total</b>	<b>43.382</b>	<b>154.162.367</b>
<b>2002</b>		
Residencial	42.064	68.721.971
Comercial	4.351	33.352.409
Industrial	142	24.382.980
Outros	451	38.327.161
<b>Total</b>	<b>47.008</b>	<b>164.784.521</b>
<b>2003</b>		
Residencial	43.007	73.161.234
Comercial	4.566	39.024.094
Industrial	141	28.633.884
Outros	465	41.333.568
<b>Total</b>	<b>48.179</b>	<b>182.152.780</b>

Fonte: CELPA/ REDE CELPA  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
<b>2004</b>		
Residencial	43.813	75.960.021
Industrial	142	29.822.844
Comercial	4.665	41.864.097
Outros	543	42.245.446
<b>Total</b>	<b>49.163</b>	<b>189.892.408</b>
<b>2005</b>		
Residencial	45.108	79.528.293
Industrial	134	31.271.941
Comercial	4.787	44.761.331
Outros	607	42.237.323
<b>Total</b>	<b>50.636</b>	<b>197.798.888</b>
<b>2006</b>		
Residencial	45.905	79.579.764
Comercial	4.910	44.914.797
Industrial	138	30.721.654
Outros	961	45.001.525
<b>Total</b>	<b>51.914</b>	<b>200.217.740</b>
<b>2007</b>		
Residencial	47.593	86.300.015
Comercial	5.434	50.317.524
Industrial	146	34.974.789
Outros	1.497	44.490.464
<b>Total</b>	<b>54.670</b>	<b>216.082.792</b>
<b>2008</b>		
Residencial	49.960	92.067.348
Comercial	5.681	55.271.784
Industrial	140	31.737.532
Outros	2.247	45.889.619
<b>Total</b>	<b>58.028</b>	<b>224.966.283</b>
<b>2009</b>		
Residencial	53.103	96.233.467
Comercial	5.971	56.471.250
Industrial	138	28.297.224
Outros	3.265	46.868.428
<b>Total</b>	<b>62.477</b>	<b>227.870.369</b>

Fonte: CELPA/ REDE CELPA  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

## 3.8.1 Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-2006

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m³)
<b>1995</b>		
Residencial	25.497	3.295.175
Comercial	1.046	195.423
Industrial	37	10.660
<b>1996</b>		
Residencial	25.540	5.109.765
Comercial	1.104	191.283
Industrial	34	7.615
<b>1997</b>		
Residencial	40.004	5.537.639
Comercial	2.844	297.300
Industrial	110	9.005
<b>1998</b>		
Residencial	31.920	5.554.689
Comercial	2.778	303.934
Industrial	103	8.919
<b>1999</b>		
Residencial	32.909	5.108.777
Comercial	2.796	326.686
Industrial	88	7.725
<b>2000</b>		
Residencial	32.909	4.710.630
Comercial	2.796	286.379
Industrial	88	6.444
<b>2001</b>		
Residencial	33.666	4.058.749
Comercial	2.720	619.503
Industrial	77	17.240
<b>2002</b>		
Residencial	33.996	5.225.075
Comercial	2.708	294.990
Industrial	74	7.106
Público	472	73.281
<b>2003</b>		
Residencial	34.806	4.988.410
Comercial	2.657	517.368
Industrial	76	4.970
Público	472	60.511
<b>2004</b>		
Residencial	34.801	4.768.709
Comercial	2.651	336.826
Industrial	72	6.190
Público	470	67.986
<b>2005(1)</b>		
Residencial	29.946	399.686
Comercial	1.796	21.557
Industrial	53	610
Público	402	6.611
<b>2006</b>		
Residencial	29.552	4.752.982
Comercial	1.858	259.598
Industrial	54	9.275
Público	388	102.545

Fonte: COSANPA

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Os totais de Consumo de Residencial e Comercial são referentes apenas ao mês de dez/2005

## 3.8.2 Consumidores e Consumo de Água por Classe 2007-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m³)
<b>2007</b>		
Residencial	29.889	4.894.329
Comercial	1.906	267.318
Industrial	60	9.551
Público	429	105.595
<b>2008</b>		
Residencial	30.711	5.003.548
Comercial	1.943	257.305
Industrial	60	10.340
Público	434	95.314
<b>Total</b>	<b>33.148</b>	<b>5.366.507</b>
<b>2009</b>		
Residencial	31.296	5.188.851
Comercial	1.606	272.899
Industrial	50	9.970
Público	425	87.588
<b>Total</b>	<b>33.377</b>	<b>5.559.308</b>

Fonte: COSANPA  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.9 TRANSPORTE

## 3.9.1 Veículos por Tipo 1998-2008

Tipo	1998	1999	2000 <sup>(1)</sup>	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ciclomotor	-	4	5	26	34	40	45	45	45	48	48
Motoneta	55	236	381	584	800	994	1.158	1.297	1.454	1.648	1.962
Motocicleta	2.492	3.212	3.307	4.061	5.023	6.353	8.015	9.578	10.908	12.417	15.085
Triciclo	1	1	1	1	3	4	4	5	5	5	5
Automóvel	7.215	8.074	7.448	7.669	8.166	8.825	9.497	10.208	11.139	12.537	14.205
Microônibus	14	22	23	25	30	35	42	45	51	54	61
Ônibus	210	276	286	317	330	356	365	365	392	433	460
Reboque	17	21	27	37	44	52	64	92	94	117	142
Semi-Reboque	86	106	146	155	162	170	179	186	183	234	239
Camioneta	2.649	2.842	2.614	2.584	2.645	2.734	1.233	1.311	1.394	1.488	1.691
Caminhão	1.241	1.490	1.215	1.217	1.283	1.426	1.503	1.570	1.659	1.752	1.921
Caminhão-Trator	25	40	32	33	38	43	48	51	52	65	68
Trator de Rodas	-	-	-	-	-	-	1	1	3	3	3
Caminhonete	-	6	21	76	199	393	2.140	2.295	2.549	2.849	3.068
Sidecar	-	-	-	-	-	1	2	5	5	6	6
Utilitários	-	-	-	2	2	12	14	19	33	88	173
<b>TOTAL</b>	<b>14.005</b>	<b>16.330</b>	<b>15.506</b>	<b>16.787</b>	<b>18.759</b>	<b>21.438</b>	<b>24.310</b>	<b>27.073</b>	<b>29.966</b>	<b>33.744</b>	<b>39.137</b>

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

<sup>(1)</sup> Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)

## 3.9.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1998	5.338	8.760	14.098
1999	11.123	5.251	16.374
2000	11.268	4.238	15.506
2001	12.065	4.722	16.787
2002	13.573	5.186	18.759
2003	15.411	6.027	21.438
2004	17.539	6.771	24.310
2005	19.470	7.603	27.073
2006	20.918	9.042	29.966
2007	23.831	9.913	33.744
2008	27.304	11.833	39.137

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.9.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas		
	Masculino	Feminino	Total
1998	...	...	6.777
1999	...	...	3.017
2000	3.620	717	4.337
2001	4.483	1.032	5.515
2002	5.087	1.166	6.253
2003	6.800	1.620	8.420
2004	21.531	5.140	26.671
2005	4.512	1.237	5.749
2006	5.872	1.513	7.385
2007	...	...	35.602
2008	...	...	39.154

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.4 Movimento Operacional de Passageiros no Aeroporto de Santarém 1997-2007**

Anos	Doméstico				Internacional			
	Embarque	Desembarque	Trânsito	Conexão	Embarque	Desembarque	Trânsito	Conexão
1997	67.458	70.217	35.365	4.969	-	-	-	-
1998	75.235	80.720	34.872	15.329	-	-	-	-
1999	150.225	76.734	40.961	18.148	-	-	3	-
2000	67.985	66.622	34.912	11.700	152	149	19	-
2001	73.106	71.218	45.521	7.796	13	13	-	-
2002	72.412	68.500	61.219	1.384	12	12	-	-
2003	68.432	66.994	52.481	232	31	31	-	-
2004	75.734	76.760	61.810	724	-	-	-	-
2005	90.683	89.654	68.657	546	5	5	31	-
2006	143.923	137.897	127.225	1.639	17	17	12	-
2007	185.614	176.841	180.198	538	-	8	34	1

Fonte: INFRAERO  
Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.5 Movimento Operacional de Carga no Aeroporto de Santarém 1997-2007****(Kg)**

Anos	Doméstico			Internacional		
	Embarque	Desembarque	Trânsito	Embarque	Desembarque	Trânsito
1997	328.753	858.988	668.266	-	-	-
1998	269.293	890.818	413.603	-	-	-
1999	506.017	1.223.901	506.563	-	-	9.200
2000	713.651	1.591.453	445.132	-	-	204.000
2001	517.870	1.456.187	428.733	-	-	-
2002	380.261	1.413.432	506.989	-	-	-
2003	479.824	1.213.432	256.631	-	-	-
2004	506.358	1.094.448	384.753	-	-	-
2005	450.531	1.109.425	1.133.077	-	-	-
2006	...	...	...	...	...	...
2007	594.911	1.529.490	2.098.489	7	-	-

Fonte: INFRAERO  
Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.6 Movimento Operacional de Mala Postal no Aeroporto de Santarém 1997-2007****(Kg)**

Anos	Doméstico			Internacional		
	Embarque	Desembarque	Trânsito	Embarque	Desembarque	Trânsito
1997	177.905	262.223	-	-	-	-
1998	200.990	243.949	-	-	-	-
1999	140.962	168.635	30	10	-	-
2000	46.872	123.833	13.238	-	-	19.500
2001	195.468	281.872	38.673	-	-	-
2002	159.913	240.497	43.374	-	-	-
2003	193.329	247.013	-	-	-	-
2004	254.741	350.440	-	-	-	-
2005	200.395	376.594	-	-	-	-
2006	225.159	465.554	1.590	-	-	-
2007	401.539	477.667	800	-	-	-

Fonte: INFRAERO  
Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.7 Movimento Operacional de Bagagem no Aeroporto de Santarém 1997-2007****(Kg)**

Anos	Doméstico			Internacional		
	Embarque	Desembarque	Trânsito	Embarque	Desembarque	Trânsito
1997	-	-	-	-	-	-
1998	754.318	653.716	328.244	-	-	-
1999	1.149.832	1.085.187	445.578	-	-	-
2000	863.187	923.985	439.907	-	-	-
2001	954.083	964.007	600.193	-	-	-
2002	937.014	909.885	874.572	-	-	-
2003	831.492	1.015.388	852.217	-	-	-
2004	976.945	1.010.351	1.010.810	-	-	-
2005	1.206.194	1.274.300	1.056.972	-	-	-
2006	1.946.583	1.938.256	1.986.949	-	-	-
2007	2.379.382	2.397.057	2.846.146	8.772	-	1.206

Fonte: INFRAERO  
Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.8 Movimento Operacional de Aeronaves no Aeroporto de Santarém 1997-2007**

Anos	Doméstico		Internacional	
	Pouso	Decolagem	Pouso	Decolagem
1997	7.098	7.143	-	-
1998	9.081	9.092	-	-
1999	8.107	8.125	16	16
2000	7.866	7.852	41	40
2001	7.789	7.794	7	7
2002	7.635	7.615	6	6
2003	6.970	6.985	4	4
2004	6.911	6.929	1	1
2005	7.130	7.108	13	13
2006	8.974	8.961	13	13
2007	10.557	10.541	35	23

Fonte: INFRAERO  
Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.9 Movimento de Carga para Exportação no Porto de Santarém 1996-2009**

(t)

Ano	Longo Curso				Cabotagem				Fluvial		
	G. Sólido	G. Líquido	C. Geral	Contêiner	G. Sólido	G. Líquido	C. Geral	Contêiner	G. Sólido	G. Líquido	C. Geral
1996	-	-	59.466	-	-	-	-	-	-	24.940	31.553
1997	-	-	95.500	-	-	-	-	-	-	28.048	11.432
1998	-	-	67.019	-	-	-	-	-	-	48.582	7.243
1999	-	-	74.881	-	-	-	-	-	-	30.797	7.208
2000	-	-	82.746	-	-	-	-	-	-	30.763	8.763
2001	-	-	80.421	-	-	-	-	-	-	27.248	7.862
2002	-	-	65.743	-	-	-	-	-	-	6.017	9.898
2003	337.325	-	80.639	-	-	-	-	-	-	-	9.495
2004	616.138	-	141.108	-	-	-	-	-	-	-	10.124
2005	787.102	-	150.333	-	-	-	-	-	-	-	12.258
2006	954.248	-	178.263	-	-	-	-	-	-	-	17.432
2007	920.096	-	212.509	-	-	-	-	-	-	-	31.597
2008	1.068.565	-	100.593	38.369	-	-	-	-	-	-	31.962
2009	1.021.090	-	28.092	34.386	-	-	-	-	-	-	10.312

Fonte: Companhia Docas do Pará – CDP

Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.10 Movimento de Carga Para Importação no Porto de Santarém 1996-2009**

(t)

Ano	Longo Curso				Cabotagem				Fluvial		
	G. Sólido	G. Líquido	C. Geral	Contêiner	G. Sólido	G. Líquido	C. Geral	Contêiner	G. Sólido	G. Líquido	C. Geral
1996	-	-	34	-	-	-	-	-	-	62.415	90.416
1997	-	-	261	-	-	-	-	-	56.517	136.696	-
1998	-	-	994	-	-	-	259	-	-	89.022	63.297
1999	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69.388	51.226
2000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57.120	88.794
2001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62.636	100.775
2002	-	-	-	-	20.456	-	-	-	-	52.434	91.464
2003	-	-	77	-	-	-	-	-	341.384	54.420	77.339
2004	-	-	-	-	-	-	-	-	529.943	57.745	62.502
2005	-	-	-	-	-	-	-	-	794.462	61.190	908.522
2006	-	-	-	-	-	-	-	-	864.819	63.173	115.825
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	854.643	75.613	145.674
2008	-	-	-	5.085	-	-	-	-	686.090	82.668	92.576
2009	-	-	-	4.441	-	-	-	-	462	78.862	47.104

Fonte: Companhia Docas do Pará – CDP

Elaboração: Idesp/Sepof

**3.9.11 Dados Gerais de Transporte Hidroviário**

Características	Porto
Calado (m)	10 a 16
Berços de Acostagem	2
Navios (fluxo mensal)	187
Tipo de Carga	Granel Sólido
	Granel Líquido
	Carga Geral
Cargas Exportadas	Madeira
Cargas Importadas	Gêneros Alimentícios
	Inflamáveis

Fonte: Companhia Docas do Pará – CDP

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.10 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

## 3.10.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	689.232	76.709	765.940
2003	877.677	94.313	971.989
2004	1.08.754	118.047	1.204.801
2005	1.130.362	136.173	1.266.535
2006	1.269.282	161.379	1.430.661
2007	1.421.290	157.045	1.578,336

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.10.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	66.706	99.285	523.241	689.232
2003	126.437	118.056	633.183	877.677
2004	118.587	152.293	815.873	1.086.754
2005	94.783	177.552	858.027	1.130.362
2006	115.871	185.286	968.125	1.269.282
2007	115.177	215.628	1.090.485	1.421.290

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.10.3 Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	765.940	2,99	7	2.860	40
2003	971.989	3,27	7	3.602	33
2004	1.204.801	3,39	7	4.426	27
2005	1.266.535	3,24	7	4.622	31
2006	1.430.661	3,22	7	5.182	26
2007	1.578.336	3.19	7	5.755	28

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.11 AGRICULTURA

## 3.11.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacaxi (mil frutos)	80	80	86	87	800	1.200	1.161	1.174	289	327	298	235
Arroz (em casca)	3.000	2.000	3.000	4.200	4.500	2.800	4.695	6.523	-	798	1.263	1.761
Batata-Doce	4	3	3	6	30	12	12	24	-	6	6	12
Cana-de-Açúcar	30	45	25	30	750	900	500	600	75	36	17	21
Feijão (em grão)	460	1.225	2.070	2.725	112	545	1.231	1.136	77	573	1.120	852
Mandioca	7.000	7.000	4.000	6.000	67.200	59.500	40.000	60.000	4.771	9.222	2.110	1.800
Melancia (mil frutos)	55	60	100	80	330	240	400	320	396	312	540	320
Melão (mil frutos)	3	5	2	5	15	20	8	20	14	20	8	16
Milho (em grão)	3.000	2.000	3.000	2.975	2.400	1.600	3.000	2.380	351	304	457	833
Soja (em grão)	50	-	270	50	107	-	761	135	27	-	239	43
Tomate	30	40	20	25	600	800	400	500	310	560	320	400
Juta	-	5	-	-	-	7	-	-	-	3	-	-

Fonte: IBGE/PAM  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.11.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Abacaxi (mil frutos)	110	125	1.484	1.500	668	1.500
Arroz (em casca)	6.050	11.925	16.995	36.920	4.810	13.660
Batata-Doce	6	-	30	-	15	-
Cana-de-Açúcar	30	30	600	600	21	30
Feijão (em grão)	3.350	3.690	2.010	2.214	2.412	2.590
Juta (fibra)	7	20	10	30	6	18
Mandioca	7.000	8.000	70.000	80.000	3.220	8.000
Melancia	110	140	330	2.800	231	1.120
Milho (em grão)	2.300	2.000	2.760	2.400	461	408
Soja (em grão)	25	200	75	600	21	318
Tomate	20	20	600	400	480	400

Fonte: IBGE/PAM  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.11.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Abacaxi (mil frutos)	125	125	170	175	1.500	1.500	3.230	3.500	750	375	808	1.400
Arroz (em casca)	60.000	59.000	45.000	26.950	198.000	187.200	123.000	67.410	104.940	87.984	25.830	24.537
Cana-de-Açúcar	30	30	30	30	600	600	600	600	30	30	30	42
Feijão (em grão)	1.200	1.000	1.070	924	720	600	684	605	842	702	951	867
Juta (fibra)	8	50	10	10	10	75	15	15	7	60	18	18
Mandioca	9.600	9.600	15.000	15.000	96.000	96.000	150.000	225.000	9.600	9.600	15.000	27.000
Melancia	140	140	200	250	2.800	2.800	4.100	5.000	1.120	1.120	1.600	2.000
Milho (em grão)	1.000	850	4.700	6.500	2.700	2.100	22.440	24.000	891	756	9.200	9.264
Soja (em grão)	4.600	11.000	22.000	19.500	12.420	29.700	66.000	58.500	4.223	17.226	36.960	25.506
Tomate	35	35	35	35	700	700	700	700	560	560	560	560

Fonte: IBGE/PAM  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.11.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Abacaxi (mil frutos)	250	125	125	5.000	2.500	2.500	2.000	775	1.500
Arroz (em casca)	22.140	21.997	17.520	53.352	52.645	40.896	30.944	42.116	26.991
Cana-de-Açúcar	30	30	30	600	600	600	42	42	42
Feijão (em grão)	924	740	870	605	482	612	867	1.125	1.306
Juta (fibra)	10	-	-	15	-	-	18	-	-
Mandioca	15.000	18.700	20.000	180.000	243.100	260.000	21.600	29.172	31.200
Melancia	250	250	250	10.000	10.000	10.000	5.000	5.000	5.000
Milho (em grão)	5.650	6.333	4.900	20.100	25.546	17.820	8.241	12.773	7.663
Soja (em grão)	15.000	17.250	18.000	36.000	46.575	48.600	18.000	33.394	36.450
Tomate	35	35	35	700	700	700	420	490	910

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.11.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacate	10	10	10	10	350	222	415	415	70	55	116	83
Banana <sup>(2)</sup>	64	35	70	200	70	38	77	260	245	185	154	208
Borracha (coagulado) <sup>(1)</sup>	-	-	156	156	-	-	78	85	-	-	62	72
Cacau (amêndoa) <sup>(1)</sup>	7	5	5	5	3	4	4	4	3	5	5	5
Café (em coco) <sup>(1)</sup>	140	140	163	163	280	224	485	485	205	212	485	388
Coco-da-Baia	100	65	25	25	600	390	150	150	174	124	35	38
Laranja	550	550	550	550	52.800	26.400	19.800	23.760	1.029	709	693	2.020
Limão	50	50	60	60	16.000	8.000	13.296	13.296	480	320	545	399
Mamão	17	10	20	20	468	300	600	600	187	63	210	216
Manga	50	50	50	50	4.500	4.500	4.500	4.500	180	90	90	90
Maracujá	50	30	42	32	3.000	1.440	3.024	2.304	540	187	166	323
Pimenta-do-Reino <sup>(1)</sup>	50	40	80	90	136	83	256	288	531	327	1.984	792
Tangerina	60	60	50	50	12.000	9.600	4.000	4.000	...	240	120	120
Urucum (semente) <sup>(1)</sup>	90	95	165	172	169	178	113	118	78	71	67	177

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) – Quantidade produzida em toneladas;

(2) – Quantidade produzida em mil cachos

### 3.11.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001 <sup>(2)</sup>	2002	2001	2002	2001	2002
Abacate	10	10	110	415	22	104
Banana	589	674	4.691	11.862	1.970	2.135
Borracha (coagulado)	156	156	125	125	113	119
Cacau (em amêndoa)	5	5	4	6	5	60
Café (em côco)	511	511	1.411	705	706	212
Coco-da-Baia (mil frutos)	25	25	150	150	38	45
Laranja	550	550	13.200	13.200	1.980	3.300
Limão	60	60	720	13.200	36	132
Mamão	15	25	450	375	135	563
Manga	20	-	180	-	5	-
Maracujá	12	17	108	153	43	115
Pimenta-do-reino	90	90	288	288	864	1.152
Tangerina	50	50	800	8.000	32	56
Urucum (semente)	344	344	236	236	389	354

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota (1): A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota (2): A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

### 3.11.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Banana	674	674	674	674	11.862	11.682	11.862	11.862	2.135	2.135	2.135	2.278
Cacau (em amêndoa)	5	5	5	5	6	6	6	6	21	21	15	15
Café (em grão)	511	358	358	350	705	494	494	70	705	642	494	56
Coco-da-Baia (mil frutos)	30	30	30	30	180	180	180	180	54	54	54	59
Laranja	550	214	214	214	13.200	5.136	5.136	5.136	3.300	1.027	1.027	1.284
Limão	60	60	60	60	1.320	1.320	1.320	1.320	132	132	132	158
Mamão	25	25	25	25	375	375	375	375	563	188	188	206
Maracujá	17	17	17	37	153	153	153	333	115	115	115	250
Pimenta-do-reino	90	90	90	90	288	288	225	225	1.296	1.296	405	405
Tangerina	50	50	50	50	725	725	725	725	54	54	54	73
Urucum (semente)	344	344	344	344	236	236	236	236	236	236	236	283

Fonte: IBGE/PAM  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.11.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Banana	674	470	470	11.862	8.271	8.271	2.278	1.588	1.588
Cacau (em amêndoa)	5	5	5	4	3	3	13	10	14
Café (em grão)	350	350	350	70	70	70	126	126	126
Coco-da-Baia (mil frutos)	50	50	50	1.000	1.000	1.000	330	330	330
Laranja	214	214	224	5.136	5.136	5.376	1.284	1.284	1.344
Limão	60	60	85	1.320	1.320	1.870	158	132	468
Mamão	25	25	25	375	375	375	206	206	206
Maracujá	37	37	37	333	333	333	250	250	250
Pimenta-do-reino	90	90	197	225	225	493	855	855	1.873
Tangerina	50	50	50	725	725	725	73	73	73
Urucum (semente)	344	344	344	236	236	236	283	283	354

Fonte: IBGE/PAM  
Elaboração: Idesp/Sepof

Nota (1): A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota (2): A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

## 3.12 PECUÁRIA

## 3.12.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2003

Rebanhos	Efetivo						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Bovinos	80.000	85.000	95.000	105.332	100.000	95.000	106.088
Suínos	17.000	17.700	18.300	19.250	18.000	18.300	18.410
Bubalinos	12.000	12.300	23.800	23.086	20.000	20.200	14.130
Eqüinos	3.000	3.150	3.200	3.897	3.000	3.100	3.150
Asinino	100	110	115	120	100	95	90
Muare	150	170	175	180	150	145	140
Ovinos	4.000	4.500	4.700	5.170	5.000	5.200	5.300
Caprinos	1.000	1.200	1.300	1.687	2.000	2.100	2.200
Galinhas	360.000	365.000	367.000	370.670	370.000	371.000	372.000
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	440.000	444.000	446.000	450.460	450.000	452.000	454.000
Codornas	-	3.500	4.000	4.320	4.000	4.200	4.300
Vacas Ordenhadas	10.000	10.200	11.400	12.640	12.000	11.400	12.730

Fonte: IBGE/PPM  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.12.2 Principais Rebanhos Existentes 2004-2009

Rebanhos	Efetivo					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bovinos	153.115	133.218	126.935	104.529	130.613	116.503
Suínos	19.345	18.800	18.400	20.069	18.800	19.364
Bubalinos	16.058	13.810	12.408	11.520	9.796	7.802
Eqüinos	5.214	5.742	4.675	4.421	4.371	3.661
Asininos	114	69	65	33	59	92
Muare	90	97	105	230	148	140
Ovinos	3.780	5.102	4.877	5.454	2.884	3.443
Caprinos	1.486	1.882	1.609	3.914	2.160	1.130
Galinhas	375.000	376.000	377.000	438.530	440.100	437.899
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	460.000	461.500	462.000	537.403	538.340	535.648
Codornas	4.450	4.500	4.600	5.350	5.430	5.701
Vacas Ordenhadas	13.335	13.218	12.693	13.452	6.530	6.990

Fonte: IBGE/PPM  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	3.600	3.672	4.104	4.550	1.800	1.836	2.052	3.185
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	1.440	1.460	1.468	1.463	2.880	1.752	1.762	3.707
Ovos de Codorna (Mil dúzias)	-	50	51	55	-	30	31	39

Fonte: IBGE/PPM  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.12.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	4.320	4.104	4.583	4.801	4.758	4.633	3.024	2.873	3.666	...	...	4.633
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	1.480	1.484	1.489	1.500	1.504	1.508	4.440	5.194	3.722	...	...	5.580
Ovos de Codorna (Mil dúzias)	48	49	49	49	50	51	38	39	486	...	...	61

Fonte: IBGE/PPM  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.12.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
<b>Leite de Vaca (Mil litros)</b>	4.910	4.702	5.033	5.892	5.642	7.549
<b>Ovos de Galinha (Mil dúzias)</b>	1.754	1.760	1.752	7.016	7.042	8.758
<b>Ovos de Codorna (Mil dúzias)</b>	59	57	60	71	86	108

Fonte: IBGE/PPM  
Elaboração: Idesp/Sepof

### 3.13 EXTRATIVISMO VEGETAL

#### 3.13.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
<b>ALIMENTÍCIOS</b>								
Açaí (fruto)	34	70	71	72	14	35	36	36
Castanha do Pará	32	20	18	16	10	7	7	6
<b>BORRACHAS</b>								
Látex Coagulado	6	53	11	10	4	43	9	9
Caucho	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MADEIRAS</b>								
Carvão Vegetal	432	434	435	440	86	152	152	154
Lenha (m <sup>3</sup> )	195.000	193.000	194.000	193.000	975	1.351	1.552	1.544
Madeira em Tora (m <sup>3</sup> )	78.500	61.008	65.200	116.627	2.708	2.750	3.130	4.665
<b>OLEAGINOSOS</b>								
Cumaru (amêndoa)	4	2	3	3	4	3	5	4

Fonte: IBGE/PEVS  
Elaboração: Idesp/Sepof

#### 3.13.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>ALIMENTÍCIOS</b>												
Açaí (fruto)	72	74	75	72	71	71	36	37	52	58	64	71
Castanha do Pará	20	10	5	5	7	6	8	5	3	3	5	5
Outros	-	1	1	-	1	2	-	1	1	1	2	2
<b>BORRACHAS</b>												
Látex Coagulado	10	12	21	98	128	129	9	11	21	127	201	207
<b>MADEIRAS</b>												
Carvão Vegetal	440	440	445	45	43	43	220	220	356	36	34	34
Lenha (m <sup>3</sup> )	193.000	194.000	195.000	196.615	190.000	189.000	1.930	1.552	1.950	1.966	2.280	2.268
Madeira em Tora (m <sup>3</sup> )	128.616	84.524	51.000	51.320	48.754	45.650	6.174	6.001	3.825	6.672	6.826	7.304
<b>OLEAGINOSOS</b>												
Copaíba (óleo)	-	1	1	1	1	2	-	8	9	10	13	18
Cumaru (amêndoa)	3	1	2	2	2	2	5	3	4	5	7	6

Fonte: IBGE  
Elaboração: Idesp/Sepof

**3.13.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2009**

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
<b>ALIMENTÍCIOS</b>						
Açaí (fruto)	72	70	68	76	70	102
Castanha de Caju	-	14	15	-	28	29
Castanha do Pará	7	6	7	5	5	7
Outros	2	-	-	3	-	-
<b>AROMATICOS MEDICINAIS</b>						
Outros	-	2	2	-	3	2
<b>BORRACHAS</b>						
Látex Coagulado	130	65	63	209	104	120
<b>MADEIRAS</b>						
Carvão Vegetal	43	40	38	35	32	38
Lenha (m <sup>3</sup> )	190.000	180.000	178000	2.299	4.500	4.450
Madeira em Tora (m <sup>3</sup> )	46.150	30.000	29400	7.846	5.550	5.880
<b>OLEAGINOSOS</b>						
Copaíba (óleo)	2	2	2	18	26	28
Cumarú (amêndoa)	2	2	2	6	8	10

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.14 FINANÇAS PÚBLICAS

## 3.14.1 Receitas Municipais 2000-2004

R\$1,00(Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Receita Corrente</b>	62.486.561,78	76.664.260,88	102.051.828,63	104.036.412,56	113.329.403,00
<b>Receita Tributária</b>	2.125.881,85	3.110.312,16	5.214.404,93	6.480.676,79	8.670.511,00
<b>Impostos</b>	1.701.879,12	2.605.690,81	4.496.865,36	5.124.887,71	6.463.782,00
<i>IPTU</i>	350.199,18	344.124,53	368.966,52	420.321,29	830.553,00
<i>ISS</i>	1.215.494,88	2.069.346,03	2.969.914,37	3.320.509,52	3.902.697,00
<i>ITBI</i>	136.185,06	192.220,25	173.936,49	225.599,94	300.338,00
<i>IRRF</i>	-	-	984.047,98	1.158.456,96	1.430.194,00
<b>Taxas</b>	424.002,73	504.621,35	717.539,57	1.355.789,08	2.206.729,00
<b>Outras Receitas Próprias</b>	5.030.217	7.662.268	26.119.709,80	18.403.381,43	17.264.010,00
<b>Receitas Transferidas</b>	55.330.462,82	65.891.680,33	70.717.713,9	79.152.354,34	87.394.882,00

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.14.2 Receitas Municipais 2005-2009

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Receita Corrente</b>	122.827.585,31	153.911.802,27	181.254.414,60	223.498.563,90	241.710.592,44
<b>Receita Tributária</b>	8.322.115,56	11.343.811,77	13.380.747,81	15.558.136,95	17.171.971,19
<b>Impostos</b>	7.582.662,36	10.371.940,70	11.945.807,43	14.119.985,86	15.462.492,67
<i>IPTU</i>	1.080.955,97	1.130.047,60	1.447.332,09	1.732.863,12	1.948.150,16
<i>ISSQN(1)</i>	4.527.889,29	7.089.105,76	8.132.748,44	9.540.884,47	10.701.072,69
<i>ITBI</i>	238.791,92	333.549,72	477.781,21	853.668,68	745.225,52
<i>IRRF</i>	1.735.025,18	1.819.237,62	1.887.945,69	1.992.569,59	2.068.044,30
<b>Taxas</b>	739.453,20	971.871,07	1.434.940,38	1.438.151,09	1.709.478,52
<b>Outras Receitas Próprias</b>	4.784.308,57	8.283.643,86	7.814.052,59	13.008.344,65	13.781.209,40
<b>Receitas Transferidas</b>	109.721.161,18	134.284.346,64	160.059.614,20	194.932.082,30	210.757.411,85

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.14.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDRB e IPVA 1997-2009 <sup>(1)</sup> (R\$1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	FUNDEF/FUNDRB	Transferência do IPVA	Total
<b>1997</b>	4.625.279,78	9.999.495,11	526.910,55	5.548.833,10 (3)	556.017,93	21.256.536,47
<b>1998</b>	4.727.698,39	12.377.057,06	486.469,99	12.277.613,95 (3)	696.889,59	30.565.728,98
<b>1999</b>	4.721.463,62	13.080.325,99	408.747,68	13.493.826,42 (3)	766.454,21	32.470.817,92
<b>2000</b>	5.514.723,00	13.834.652,00	422.135,00	14.025.149,00 (3)	629.384,00	34.426.043,00
<b>2001</b>	8.205.963,64	15.823.109,56	553.241,65	16.726.687,33 (3)	754.102,54	42.063.104,72
<b>2002</b>	11.218.093,31	19.539.362,57	588.024,64	19.738.732,06 (3)	908.795,12	51.993.007,70
<b>2003</b>	13.968.658,70	20.180.220,27	490.874,38	22.901.295,85 (3)	1.118.833,48	58.659.882,68
<b>2004</b>	12.596.689,52	21.271.835,19	420.534,05	22.959.250,37 (3)	1.456.325,26	58.704.634,39
<b>2005</b>	14.246.058,59	26.401.761,54	453.700,39	31.872.017,06 (3)	1.759.122,95	74.732.660,53
<b>2006</b>	18.474.320,73	29.382.099,62	601.973,42	35.281.900,66 (3)	2.145.538,59	85.885.833,02
<b>2007</b>	19.179.565,04	32.756.565,24	647.366,07	50.705.260,65	2.514.503,40	105.803.260,40
<b>2008</b>	20.357.222,85	40.674.820,98	817.51,59	67.652.882,45	7.493.310,27	136.996.188,14
<b>2009</b>	20.142.549,30	37.250.299,69	577.410,62	76.355.523,45	9.134.266,01	143.460.049,07

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF até 2006 e a partir de 2007 menos 15% do FUNDEB

## 3.14.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	1.454.216,17	1.525.184,55	1.769.815,57	1.829.864,47
Comércio p/Atacado, exceto Veíc. Automotores e Motocicletas	15.274.943,88	23.360.058,28	24.974.259,89	43.936.694,23
Comércio Varejista	3.925.473,66	4.293.572,59	4.996.021,66	5.250.098,85
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	3.643.063,70	6.183.118,00	7.657.008,96	11.580.970,84
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	1.961.136,86	1.916.856,05	1.757.196,58	1.492.741,75
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	589.380,82	435.454,58	575.961,64	1.233.747,76
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	122.793,86	177.272,81	111.837,40	218.238,99
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	33.596,80	34.159,27	32.921,34	70.668,94
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	0,00	156,60	506,62	1.625,41
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	3.388.827,34	3.729.784,51	4.675.339,27	4.980.862,41
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/ Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	43.803,66	47.111,26	32.544,88	71.860,03
Telecomunicações	4.006.547,09	7.466.184,69	8.077.059,21	7.261.554,62
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	320.492,74	260.366,76	229.916,75	391.487,45
Transporte Terrestre	116.505,33	63.895,91	67.874,90	139.512,84
<b>TOTAL</b>	<b>34.880.781,89</b>	<b>49.493.175,85</b>	<b>54.958.264,68</b>	<b>78.459.928,60</b>

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)  
Elaboração: Idesp/Sepof

## 3.14.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	151.035,23
Alimentação	-	-	-	81.329,13
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão, Gravação de Som e Edição de Música	-	-	-	972,32
Atividades de Rádio e Televisão	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Atividades dos Serviços de Tecnologia de Informação	-	-	-	-
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	-	-	-	-
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos, Recuperação de Materiais	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veic. Automotores e Motocicletas	2.979.002,71	3.624.623,26	3.946.849,11	7.722.248,97
Comércio p/Atacado, exceto Veic. Automotores e Motocicletas	47.483.062,92	54.309.341,03	68.348.141,10	65.562.707,08
Comércio Varejista	6.151.237,01	7.870.434,32	8.532.822,43	10.161.977,71
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	65.198,92
Correio e Outras Atividades de Entrega	-	-	-	88,45
Edição e Outra Edição Integrada a Impressão	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	13.981.863,98	14.686.789,22	15.296.958,49	15.129.545,12
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	320,25
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	240,00
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	152.294,88
Fabricação de Bebidas	2.330.740,68	2.700.542,10	2.472.759,36	5.324.691,25
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	133,53
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	7.188,85
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	0,00
Fabricação de Móveis	-	-	-	20.062,70
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	1.430,67
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.309.126,10	2.213.635,00	1.394.515,56	2.115.428,96
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	8.244,00
Fabricação de Produtos de Madeira	141.863,81	251.253,54	210.454,09	820.000,16
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	35.769,06
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	56.531,45	154.119,43	155.408,10	184.956,24
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	12.557,74
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Farmacêuticos e Farmacêuticos	-	-	-	23.078,25
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	640,54
Fabricação de Produtos Têxteis	44.458,03	72.866,53	284.215,55	190.464,52
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Impressão e Reprodução de Gravações	-	-	-	809,66
Metalurgia	-	-	-	22.857,07
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	5.382.611,67	6.232.424,86	6.202.558,78	6.011.555,58
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	3.233,48
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/ Viagem e Calçados	-	-	-	245.224,10
Produção Florestal	68.134,04	58.440,85	15.794,43	7.484,53
Telecomunicações	8.335.122,51	9.975.513,71	10.776.973,17	11.741.416,32
Transporte Aéreo	-	-	-	41.512,15
Transporte Aquaviário	610.345,91	807.869,29	793.533,94	1114616,50
Transporte Terrestre	159.246,99	347.789,17	576.108,57	802119,46
<b>TOTAL</b>	<b>89.033.347,82</b>	<b>103.305.642,31</b>	<b>119.007.092,69</b>	<b>127.763.433,38</b>

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)  
Elaboração: Idesp/Sepof

**3.14.6 Arrecadação Federal 1995-2008****(R\$ 1,00)**

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1995	1.548.902,00	680.483,00	263.127,00	-	15.870,00	4.792.891,00	7.301.273,00
1996	1.783.802,00	699.465,00	64.819,00	1.080.971,00	49.488,00	13.521.552,00	17.200.097,00
1997	2.096.859,00	932.451,00	4.247,00	1.373.228,00	53.599,00	6.572.928,00	11.033.312,00
1998	1.924.296,00	1.105.323,00	-	1.517.479,00	92.051,00	10.086.529,00	14.725.678,00
1999	2.380.835,00	1.195.769,00	5.744,00	1.539.151,00	126.836,00	9.883.676,00	15.132.011,00
2000	2.454.907,00	1.358.900,00	16.043,00	1.771.184,00	94.020,00	15.814.824,00	21.509.878,00
2001	2.929.839,00	1.429.194,00	9.431,00	1.622.012,00	75.755,00	13.515.010,00	19.581.241,00
2002	3.442.917,00	1.531.546,00	17.416,00	1.954.248,00	109.083,00	10.887.977,00	17.943.187,00
2003	3.990.888,00	1.895.770,00	1.330,00	2.353.145,00	197.275,00	16.303.155,00	24.741.563,00
2004	4.630.633,00	2.587.839,00	-804,00	2.648.270,00	154.855,00	26.138.759,00	36.159.552,00
2005	6.014.860,83	2.899.115,55	603,54	3.595.083,87	139.356,87	31.813.289,94	44.462.310,60
2006	5.966.652,91	3.491.662,11	29,29	3.273.984,74	108.544,14	28.462.060,67	41.302.933,86
2007	9.005.267,44	4.665.352,16	378,61	3.862.631,77	125.842,37	36.439.493,44	54.098.208,57
2008	10.022.923,15	3.471.529,99	87,68	4.215.698,88	115.139,12	41.244.300,97	59.069.679,79

Fonte: RECEITA FEDERAL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

**3.15 INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS****3.15.1 Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007**  
**(R\$ 1,00)**

Anos	Agências	Aplicações	Depósitos			Poupança
			À vista (Gov)	À vista (Priv.)	À prazo	
1994	-	13.769.495	380.685	4.450.007	584.357	5.000.063
1995	9	22.740.198	875.070	5.504.672	1.745.468	18.073.372
1996	7	16.607.481	426.310	4.379.280	3.945.765	19.821.497
1997	7	30.272.721	1.841.741	10.268.363	4.808.382	24.471.207
1998	7	29.083.841	1.740.287	11.165.086	3.463.132	29.908.183
1999	7	28.526.925	3.217.730	12.990.837	6.050.133	39.588.595
2000	7	43.777.491	3.359.288	15.110.696	14.110.926	39.909.514
2001	7	36.639.212	7.156.784	20.942.769	12.214.446	46.400.248
2002	7	36.669.562	3.442.598	28.700.937	10.821.845	55.145.421
2003	7	51.321.703	2.993.793	28.197.170	14.226.962	59.262.163
2004	8	73.808.215	3.802.309	34.861.433	19.014.064	70.478.194
2005	9	85.491.680	4.982.366	41.460.169	23.663.021	71.368.880
2006	10	104.675.273	7.371.065	50.191.016	26.284.269	84.605.837
2007	10	142.426.670	9.917.221	69.429.159	34.937.893	112.408.229

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

## NOTA TÉCNICA

### Simbologias Adotadas

- ( ... ) – Informações não disponíveis
- ( - ) – O Município não possui a variável destacada
- ( 0 ) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

### Demografia

– Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

### Saúde

– Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

### Energia

– Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

### Transporte

– Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

### Pecuária

– No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

### Finanças Públicas

– Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.

– As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação  
**José Tarcísio Alves Ribeiro**

## GLOSSÁRIO

### FISIOGRAFIA

**Ano de Criação** – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

**Gentílico** – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

**Localização Municipal** – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

**Coordenadas Geográficas** – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

**Latitude** – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

**Longitude** – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

**Limite** – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

**Afluentes** – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

**Fuso Horário** – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

**Área Municipal** – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

### DEMOGRAFIA

**População Residente** – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

**Densidade Demográfica** – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

**Distribuição da População por Situação de Domicílios** – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

**Razão de Sexos** – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

**Taxa de Urbanização** – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

**Taxa Geométrica de Incremento Anual** – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[ \sqrt[n]{\frac{P_{(n+1)}}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$  e  $P_n$  representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e  $n$ , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

**Razão de Dependência** – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

**Índice de Envelhecimento** – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$

Pop. de menos de 15 anos de idade

## SAÚDE

**Centro de Saúde** - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

**Nascidos Vivos** – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

**Mortalidade Geral** – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

**Mortalidade Materna** – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

**Mortalidade Infantil** – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

**Mortalidade Fetal** – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

**Mortalidade Perinatal** – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

**Fecundidade** – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

**Doenças Crônicas Degenerativas** – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

## EDUCAÇÃO

**Estabelecimento de Ensino** – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

**Matrícula Inicial** – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

**Pré-Escolar** – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

**Ensino Fundamental** – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

**Ensino Médio** – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

**Função Docente** – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

**Matrícula Final** – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

**Taxa de Aprovação** – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

**Taxa de Reprovação** – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

**Taxa de Evasão** – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

## ENERGIA ELÉTRICA

**Residencial** – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

**Comercial** – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

**Industrial** – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

**Outros** – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

**Economias** – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

**Volume Faturado** – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo ‘as economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

## COMUNICAÇÃO

**Terminal Instalado** – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

**Emissora de TV** – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

**TVA** – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

**MMDS** – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

**Caixa de Coleta** – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

**Vale Postal Nacional:** Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

**Encomenda Normal** – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

**Sedex** - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

**Caixas Postais** – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

**Objetos Simples recebidos** – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

**Reembolso Postal** – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

**Telegrama Fonado** – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

**Porte Pago** – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação 'PORTE PAGO', no regime nacional ou 'PORTPYÉ', no internacional.

## TRANSPORTE

**Granéis Líquidos** – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

**Granéis Sólidos** – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

**Navegação de Cabotagem** – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

**Navegação de Longo Curso** – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

## AGROPECUÁRIA

**Culturas Temporárias** – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

**Culturas Permanentes** – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

**Área Colhida** – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

**Produção Agrícola** – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

**Valor da Produção** – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

**Unidade Armazenadora** – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

**Estabelecimento** – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

**Armazém Convencional** – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

**Armazém Estrutural** – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

**Armazém Inflável** – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

**Armazém Graneleiro** – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

**Armazém Granelizado** – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

**Silo** – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

**Capacidade Útil** – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

**Produção da Extração Vegetal e Silvicultura** – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

**Extração Mineral e Metálica** – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

## TURISMO

**Estabelecimentos de Hospedagem** – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

**Hotéis Cadastrados** – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

## FINANÇAS PÚBLICAS

**Receita Tributária** – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

**Receita Própria** – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

**Transferências Constitucionais** – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

**Arrecadação Estadual** – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

**Arrecadação Federal** – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

**Arrecadação Municipal** – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

## **INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS**

**Programa de Crédito Produtivo** – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

**PRONAF** – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

**Projetos CONDEL/SUDAM** – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

**PEP** – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

**FDE** – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

## **INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS**

**Operação de Crédito** – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

NÚCLEO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUPORTE DE DECISÃO

Rua Municipalidade, 1461

CEP: 66.050-350

Fone/Fax: 3321-0610 / 3321-0628

E-mail: [tarcisio@idesp.pa.gov.br](mailto:tarcisio@idesp.pa.gov.br)

E-mail: [geovana.pires@idesp.pa.gov.br](mailto:geovana.pires@idesp.pa.gov.br)

Home page: [www.idesp.pa.gov.br](http://www.idesp.pa.gov.br)